

Manual Auxiliar

Para Monitores

CORNERSTONE CONNECTIONS

ADOLESCENTES



4º Trimestre / ANO 2

Departamento da Escola Sabatina e dos Ministérios da Criança
UPASD

CORNERSTONE CONNECTIONS

Guia do Monitor

HISTÓRIAS. REAIS. SÓLIDAS.

4º TRIMESTRE ANO 2

PORQUÊ A ABORDAGEM BÍBLICA DA HISTÓRIA (introdução do Monitor)

Há uma tendência para negligenciar a Palavra de Deus, porque a Bíblia parece muito velha e as questões da vida de hoje não parecem ligar-se automaticamente com os textos inspirados, antigos. Tentar ler a Bíblia toda pode deixar os jovens num nevoeiro. Mas nunca foi intenção que a Bíblia fosse lida. A intenção foi que a Bíblia fosse estudada, que se refletisse sobre ela, que fosse vivida. Não foi escrita para ser analisada, mas obedecida. É preciso esforço. Se queres apenas uma história para te entreter, então a Bíblia não é para ti.

A Bíblia não é uma novela que te prenda, mas, se tomares a mensagem firmemente com coração pronto a aprender e olhos que buscam Deus, encontrarás muito mais do que entretenimento. Descobrirás uma mensagem só tua. “Buscar-me-eis, e me achareis, quando me buscardes de todo o vosso coração” (Jeremias 29:13, ARC). Jesus disse: “Todo aquele, pois, que escuta estas minhas palavras, e as pratica, assemelhá-lo-ei ao homem prudente, que edificou a sua casa sobre a rocha” (Mateus 7:24, ARC).

A Bíblia é uma ferramenta que será usada pelo Mestre prometido – o Espírito Santo. Nós, os professores terrenos, seremos eficazes na medida em que deixarmos, primeiro, que o Espírito nos ensine. Cada uma destas lições foi construída à volta de uma história bíblica específica. Dirigirá os alunos para *Dentro da História* e ajudá-los-á a desenterrar verdades para a sua vida *A Partir da História*. As gemas da verdade ainda não foram retiradas da mina para si. O Monitor e os seus alunos terão a oportunidade de ser, eles próprios, os mineiros.

"No estudo diário, o método de estudo versículo a versículo é, frequentemente, muito útil. Que o estudante tome um versículo e concentre a sua mente em descobrir o pensamento que Deus colocou nesse versículo para ele, e então se demore nesse pensamento, até que se torne seu. Uma passagem assim estudada, até que o seu significado fique claro, é de mais valor do que a leitura de muitos capítulos sem um propósito definido em vista e sem que se obtenha uma verdadeira instrução." – *Educação*, p. 160, ed. P. SerVir.

Bem-vindo ao “Cornerstone Connections”!

Os Editores

P.S. Não se esqueça de confirmar o plano de leitura.

uma palavra sobre o que está para vir...

O **objetivo** do *Cornerstone Connections* é guiar-te à Bíblia para veres o quadro geral de Deus e das pessoas. Este quadro geral vai desde a primeira geração no Éden até à tua geração nos dias de hoje. É sobre a vida das pessoas à medida que o Deus do Universo interage com elas.

Se estás à procura de uma palavra vinda de Deus que seja **real**, o *Cornerstone Connections* capta a mensagem das Escrituras e desafia-te a fazer a ligação com a tua vida real.

A Palavra de Deus não é apenas real; ela é **sólida** como uma rocha. Para que a primeira geração pudesse ouvir a voz de Deus no jardim, da mesma forma como o fará o último grupo que existirá antes da Segunda Vinda de Cristo, a Palavra de Deus tem sido e continua a ser fidedigna.

A palavra vinda de Deus chega até nós nas **histórias** de pessoas que O encontraram e tomaram a decisão ou de O seguir ou de O rejeitar.

Histórias. Reais. Sólidas. Vais encontrar uma em *Dentro da História* em cada lição. *A Partir da História* vai dar-te formas de investigar a verdade para que a apliques na tua vida. Em cada lição também encontrarás:

▶ **O Que Achas?** – uma atividade mental para colocar a tua mente e o teu coração em sintonia com a história que se segue. Sempre que abordes uma história bíblica, irás até ela no contexto de uma história em que vivas diariamente.

▶ **Sábias?** – uma curta estatística ou definição que aprofunda a história ou que simplesmente providencia alguns factos úteis para leares para a lição.

▶ **Texto-chave** – um versículo que aponta um conceito-chave da história. É também um sítio muito bom para encontrares versículos que poderás memorizar e armazenar para uso mais tarde.

▶ **Frase-chave** – alguns outros versículos das Escrituras que pontuam conceitos-chave da lição. Poderás encontrar ligações entre eles e a história bíblica, bem como com a tua própria vida.

▶ **Holofote** – um breve instantâneo da contribuição de Ellen White para a história. Estes vislumbres que trazem luz sobre a passagem bíblica também te darão uma ideia daquilo que te espera na leitura sugerida para a semana, dos seus comentários inspirados da história – *O Grande Conflito*.

▶ **Perspetiva** – algumas citações de Ellen White que complementarão a mensagem central da lição.

▶ **Tornando Real** – o guia para tornares tuas as verdades sobre Deus destas histórias. Começa aqui se estiveres a estudar esta lição sozinho antes de, ou depois de, a estudares na unidade de ação da Escola Sabatina. Cada dia da semana serás guiado para explorares uma das secções da lição, para a relacionares com a história que vives, e para fazeres com que a mensagem de Deus se aplique a ti, pessoalmente.

Bem-vindo ao *Cornerstone Connections*

PS. Não te esqueças de te certificares do plano de leitura.

Que ferramentas são providenciadas para ensinar as histórias?

(Os textos a negrito ajudam-no a rever, num relance, os passos sugeridos.)

1. Neste Guia do Monitor, com cada lição encontrará uma secção *Explorar* com os tópicos da lista que se relacionam com a história desta semana. Os Ministérios de Liderança providenciaram uma série de fontes para explorar os tópicos da sua escolha – de perguntas para discussão a ilustrações, de roteiros de teatro a atividades de aprendizagem. **Use os recursos em www.cornerstoneconnections.net para criar um “programa” que seja importante para o seu grupo.**
2. **Comece a lição propriamente dita com a atividade *O Que Achas? (e a informação Sabias?)*** da lição do aluno. As atividades destinam-se a fazer os seus alunos pensar, responder e partilhar uns com os outros. A rica discussão que poderá nascer deste exercício é um ótimo ponto de entrada. A pergunta-chave, que deverá ser feita no fim, é: “Porque respondeste da forma como fizeste?”
3. O seu Guia do Monitor proporciona uma ilustração, bem como um breve pensamento que serve de “ponte” para o ajudar a **guiar os seus alunos à passagem bíblica propriamente dita.**
4. O centro da experiência da lição é **lerem juntos a passagem da Bíblia, Dentro da História, e discuti-la** com a ajuda das perguntas para o Monitor *A Partir da História*. Outras passagens para comparar com essa para aprofundar mais a Palavra são, por vezes, também providenciadas.
5. Então, **partilhem a informação sobre o contexto e os antecedentes**, que farão com que a história fique mais compreensível para si e para os seus alunos.
6. É-lhe proporcionado um curto guia para o ajudar a **desdobrar as outras secções da lição dos alunos com a sua classe**. (Os seus alunos também são levados a trabalhar, diariamente, por si mesmos, através de uma secção da lição, ao seguirem as instruções em *Tornando Real*.) Incentive-os a fazê-lo na semana anterior ou na semana a seguir, depois de analisar a lição na classe, dependendo do que for melhor para a sua situação de Monitor.
7. Cada semana, o *Guia do Monitor* inclui uma sugestão em *Rabbi 101* que será útil para si, se a guardar para futuras referências. Também lhe proporcionará uma atividade e um resumo com o qual **podará ligar e fechar a lição**.
8. Em cada lição, os alunos têm uma referência ao volume da Série *O Grande Conflito*, de Ellen G. White, que corresponde à história da semana. Os alunos que o desejarem poderão ler toda a série em quatro anos, ao seguirem o plano de leitura.

Lição 1 – Conhece-te a Ti Mesmo, Conhece Deus

Só quando nos conhecemos a nós próprios e a pessoa em que nos estamos a tornar através do trabalho que Cristo está a fazer em nós, é que somos capazes de transformar a nossa vida numa dádiva para a nossa família, os nossos amigos, os nossos colegas e a nossa comunidade.

Lição 2 – Porta Fechada. Livros Abertos?

Deus declarará “inocentes” todos os que confessem os seus pecados e reivindiquem o sangue de Cristo pela sua vida. Perdoados. Restaurados. Mas agora é a altura para fazer essa escolha.

Lição 3 – A Síndrome do Pecado

Um dos grandes mistérios da história Humana tem a ver com a compreensão da origem do mal. Em última análise, o que as pessoas pensam sobre Deus torna-se no mais importante pensamento que qualquer ser humano pode ter.

Lição 4 – Entre Anjos e Demónios

Está a ter lugar uma guerra espiritual – uma guerra para além daquilo que o olho humano pode ver. Portanto, a questão permanece: Como é que o poder de Deus ganha corpo através do Seu povo nos dias em que vivemos?

Lição 5 – Uma Mentira Mortal

O assunto da morte é um dos mais controversos da igreja. Os media mostram-no, os pastores pregam sobre ele. Será importante compreendermos? Vê o que Deus diz sobre ele.

Lição 6 – Um Poder que Azedou

As parangonas estão cheias de histórias sobre corrupção e abuso. Como é que nós, Adventistas, vivemos e damos a mensagem de firme convicção para esta geração?

Lição 7 – O Pior Terrorista do Mundo

O maligno lançou o maior dos ataques terroristas, procurando destruir tantas pessoas quanto lhe for possível. Estás preparado para ele?

Lição 8 – Descobrindo Disciplinas Diárias

Poucos de nós diríamos que não a um relacionamento duradouro e significativo com Deus – pelo menos não conscienciosamente. Mas o que estamos dispostos a fazer para que isso aconteça?

Lição 9 – Corre pela Tua Vida

Ao contrário da especulação humana, o mundo não está a ficar melhor. Contudo, à medida que o mundo mergulha mais fundo no perigo, as boas-novas são que o Espírito Santo de Deus nos dará um poder especial para proclamar a Sua mensagem ao mundo!

Lição 10 – O Tempo de Angústia

O tempo de angústia é uma daquelas frases que enchem de temor os Adventistas do Sétimo Dia e outros que anseiam pelo aparecimento de Jesus. No entanto, embora estejam para vir tempos difíceis, Deus prometeu que os Seus fiéis seguidores ficariam firmes até ao fim.

Lição 11 – O Fim do Mundo Tal Como o Conhecemos

Muitas vezes, centramo-nos nas dificuldades dos tempos do fim e esquecemo-nos de nos concentrarmos no poder de Deus para nos livrar. Precisamos de nos recordar que não estamos sós, e que estamos verdadeiramente seguros com Deus!

Lição 12 – Limpar Bem o Quadro

Não é uma imagem confortável a de Deus a destruir os ímpios. Mas teremos a oportunidade de fazer as nossas perguntas, para ver porque Deus fez o que fez, e para O deixarmos provar a Sua bondade ao Cosmos.

Lição 13 – *Extreme Makeover* – Edição Celestial

Este mundo caótico não é tudo o que existe. Um dia o Grande Conflito entre Deus e Satanás terminará. A Terra será restaurada. E veremtos o nosso Criador face a face.

CORNERSTONE CONNECTIONS

LIÇÃO 1

Conhece-te a Ti Mesmo, Conhece Deus

História das Escrituras: I Samuel 17 (ARC).

Comentário: *O Grande Conflito*, capítulo 27, ed. P. SerVir.

Texto-Chave: I Samuel 17:45 (ARC).

PREPARANDO-SE PARA ENSINAR

I – SINOPSE

Ser emocionalmente saudável e ter uma espiritualidade autêntica não são mutuamente exclusivas. Pelo contrário, é impossível ser espiritualmente maduro e emocionalmente imaturo (Peter Sczerro, *Emotionally Healthy Spirituality*).

Frequentemente, no nosso crescimento, batemos contra a parede não obstante os anos de repetição dos padrões de disciplinas, atividades e comportamentos cristãos. Esta parede é o resultado de hábitos emocionais disfuncionais do nosso passado, profundamente enraizados. Esta parede impede-nos de saborear as doces experiências de uma vida madura em Cristo.

Poucos de nós separa tempo para refletir interiormente sobre quão profundamente (e subtilmente) as influências externas afetam as nossas decisões, as nossas palavras, e os nossos sentimentos. Sem esta consciência de quem somos e de como as nossas circunstâncias nos afetam, somos incapazes de enfrentar a exposição às pressões e forças que se levantam contra nós. Sócrates disse: "Alguma vez viremos a saber que arte torna um homem melhor, se não soubermos o que nós próprios somos?"

Acabamos por viver a vida de outros, as expectativas de outros. Tal como um barco sem remos ou sem leme, somos atirados e virados por onde quer que o vento da aprovação nos empurre.

Só quando nos conhecemos a nós próprios e à pessoa em que nos estamos a tornar através de Cristo a trabalhar em nós, somos capazes de transformar a nossa vida em dádivas para a nossa família, para os nossos amigos, para os nossos colegas e comunidades.

Nutrir uma crescente e autêntica espiritualidade requer planeamento intencional e objetivo. Se não planearmos, poderemos acabar por dizer, como disse um membro de igreja: "Fui Cristão durante 22 anos, mas em vez de ser um Cristão de 22 anos, eu fui, durante 22 anos, um Cristão de um ano! Eu fazia, apenas, as mesmas coisas vez após vez."

II. ALVO

Os alunos irão:

✍ Compreenderem-se melhor – o seu "novo e verdadeiro" eu. (*Saber*)

✍ Tomar consciência de que saber a verdade é apenas o primeiro passo; a verdadeira espiritualidade é ser capaz de escolher fazer o que é certo, apesar da oposição e da pressão. (*Sentir*)

✍ Ser desafiados a começar uma jornada de abandono do seu "velho e falso" eu para que possam viver uma vida cristã autêntica no seu "novo e verdadeiro" eu. (*Responder*)

III. EXPLORAR

✍ Autoconsciência

✍ Crescimento/transformação em Cristo*

✍ Conhecer Deus

Encontrará material para o ajudar a explorar estes e outros assuntos com os seus alunos em

www.cornerstoneconnections.net.

ENSINANDO

I. A COMEÇAR

Atividade

Dirija os alunos para a secção O que Achas? da sua lição. Depois de a terem completado, debata as suas respostas.

Antes de começar a aula, prepare pilhas de quadrados de 15cm de papel de alumínio (pelo menos dois por aluno), marcadores permanentes pretos e vermelhos, e um espelho.

Pegue no espelho e pergunte à classe porque nos olhamos ao espelho. (Para ver como está o nosso cabelo, as nossas roupas, a nossa maquilhagem, etc..) Tal como, com regularidade, vemos o nosso exterior, também precisamos de examinar o nosso interior.

Pegue nos quadrados de papel de alumínio já preparados. Convide os alunos a irem à frente e tirarem um quadrado. Explique que esse alumínio é como um espelho. Com o marcador preto, devem escrever no "espelho" as mensagens negativas que ouviram ou em que pensaram mas que nunca disseram em voz alta. Depois, noutro pedaço de alumínio, com o marcador vermelho, escrevam uma mensagem positiva que ouviram ou que acreditam sobre si mesmos. Qual deles foi mais fácil de encher? Porquê? Há alguma verdade naquilo que escreveram a preto?

Ilustração

Partilhe esta ilustração por palavras suas:

Estava desesperada para ser aceite na alta sociedade. O seu marido era um trabalhador comum mas eles foram convidados para um grande baile. Sentindo que tinha de fazer boa impressão às pessoas do baile, Mathilde pediu emprestado um lindo colar a uma amiga rica. Ela foi aceite pela aristocracia no baile mas a noite foi tudo menos bem-sucedida porque ela perdeu o colar que pedira emprestado.

Mathilde ficou muito envergonhada e em vez de apenas contar o sucedido à amiga, convenceu o marido a pedir 40 000 francos emprestados para substituir o colar perdido.

Durante os 10 anos seguintes, Mathilde e o marido trabalharam ambos em dois empregos para pagar os 40 000 francos. Acabaram por vender tudo o que tinham e ficaram a viver num bairro da lata.

Um dia, Mathilde encontrou a sua amiga que lhe emprestara o colar. Mathilde estava tão desfigurada por causa de todos aqueles anos de árduo trabalho e privações que a amiga quase não a reconheceu. Ela confessou à amiga o que tinha acontecido e foi só então que ficou a saber que o colar original era feito, não de verdadeiros diamantes, mas de pedras falsas! Valia menos do que 500 francos! Mathilde e o marido tinham trabalhado tanto todos aqueles anos só porque Mathilde tinha tentado manter as aparências.

II. ENSINANDO A HISTÓRIA

Ponte para a História

Partilhe o seguinte por palavras suas:

Alguma vez te sentes dessa forma sobre a tua vida espiritual? Que tens sempre de manter as aparências? Sabes apenas o suficiente de Bíblia para saberes quanto não sabes. És cristão o suficiente para saber as regras, mas não suficientemente bom para conheceres a alegria de as viver. Parece que és suficientemente cristão para te sentires mal.

Deus não quer que te fiques por aí! Ele quer levar-te ao próximo nível, onde fica a verdadeira emoção de O conheceres.

A Partir da História para Monitores

Depois de ler a secção Dentro da História com os seus alunos, use o seguinte, por palavras suas, para a desenvolver com eles.

✍ Faz um círculo à volta dos principais personagens desta história.

✍ Em que situação se encontra David, aqui? O que lhe está a acontecer?

✍ Partilha quaisquer aspetos da história que sejam novos para ti.

✍ David enfrentou críticas e expectativas irrealistas quando quis lutar contra Golias. Quais foram algumas das críticas e expectativas irrealistas que encontraste quando partilhaste os teus sonhos e esperanças?

✍ Como conseguiu David manter-se firme contra as poderosas pressões que estavam a tentar que ele fosse alguém que não era?

Partilhando o Contexto e o Pano de Fundo

Use a seguinte informação para esclarecer melhor a história aos seus alunos. Partilhe isto por palavras suas. De acordo com *O Comentário Bíblico Adventista do Sétimo Dia*, quando Saúl rejeitou o conselho inspirado de Samuel, Deus chamou outro para ser treinado de acordo com o Seu próprio coração (I Samuel 13:14). “A preparação de David, assim como a de Cristo, foi realizada frente à inveja e ao ódio. Embora, algumas vezes, David tenha caído e transgredido a Lei que reverenciava e defendia, ele humilhava sempre o seu coração diante da Lei que considerava suprema. Como resultado da cooperação de David com os princípios estabelecidos por Deus mediante Moisés e Samuel, Israel subjugou, gradualmente, todos os seus inimigos” (vol. 2, p. 475).

Em I Samuel 17:39 (BBN) David diz educadamente: “Não sou capaz de andar com isto, porque não estou habituado.” *O Comentário Bíblico Adventista do Sétimo Dia* explica que esta prova tanto a fé no seu equipamento que tinha testado anteriormente, como dando a Deus o crédito pelas suas vitórias sobre os animais selvagens. A sua fidelidade em pequenas coisas (ex. pastoreando as ovelhas do seu pai) preparou-o para tarefas maiores (ex. matar Golias). “O procedimento que ele escolheu foi determinado pelas suas convicções espirituais, não pelo julgamento profano de outros, a despeito da posição que ocupavam. ... David não conseguiria lutar na armadura de Saúl; precisaria de ser ele mesmo. Deus deseja que cada pessoa trabalhe com a sua própria experiência. Muitas vezes, a pessoa vê alguém da vida pública que obtém sucesso e procura copiar os seus trejeitos, na expectativa de encontrar sucesso por meio deles. No entanto, o Senhor quer pessoas que sejam autênticas, que aprendam das experiências quotidianas aquilo que precisarão de saber para resolver os problemas por vir” (vol. 2, p. 578). *O Comentário Bíblico Adventista do Sétimo Dia* continua a elaborar que, em I Samuel 17, David marcou três vitórias:

A primeira, quando passou por cima da provocação de Eliab. Ele recusou deixar-se envolver numa troca de farpas verbais, e mostrou que estava ao controlo das suas emoções. Em vez de responder a Eliab com um comentário igualmente insultuoso, David perguntou de forma desarmante: “Mas que mal é que eu fiz? Apenas fiz uma pergunta” (versículo 29, BBN). “Se não tivesse aprendido a paciência com o seu rebanho, não teria demonstrado paciência com o irmão invejoso” (vol. 2, p. 578).

A segunda vitória foi obtida ao ficar firme pelas suas crenças, mesmo em face da oposição de uma figura da autoridade. “Sem nem sonhar com a possibilidade de uma intervenção sobrenatural, Saúl plantou sementes de dúvida na mente de David e tentou fazê-lo usar a sua armadura de rei. Entretanto, usando mais uma vez de deferência cortês, David foi vitorioso sobre a dúvida ao se apegar ao propósito inspirado pelo Céu de manter a sua fé no Senhor, numa atitude de total dependência” (vol. 2, p. 579).

A vitória final foi a morte, vista por todos, de Golias – o inimigo de que até Saúl, o rei que desde os ombros para cima sobressaía aos seus compatriotas, tinha medo. “Foi uma vitória das forças espirituais sobre a força bruta material” (vol. 2, p. 579).

Sugestões para um Ensino de Excelência

Faculte um Resumo

Durante os últimos cinco minutos da lição, dê aos seus alunos um resumo de tudo o que tinha esperado que eles obtivessem da lição. Reveja o resumo com os alunos e pergunte-lhes se querem fazer alguma pergunta. Seja paciente. Por vezes, os alunos não respondem, mas se ignorar o embaraçoso silêncio, eles acabarão por falar. Como alternativa, distribua folhas de papel em que eles possam escrever uma pergunta que tenham. Recolha as perguntas (mas deixe que eles fiquem com o resumo) e diga-lhes que responderá às perguntas na próxima semana.

III. FECHANDO

Ensinando...

Dirija os seus alunos a outras secções da sua lição.

Perspetiva!

Pergunte-lhes como as citações de Perspetiva! explicam o ponto da história desta lição.

Holofote

Leia as afirmações de Holofote, chamando a atenção para o facto de que a maior parte do tempo elas são do comentário da história desta semana que se encontra no livro Grande Conflito. Pergunte qual é a relação que veem entre a afirmação e o que acabaram de discutir em A Partir da História.

Frases-Chave

Chame a atenção dos seus alunos para a lista de versículos na lição que se relacionam com a história desta semana. Faça com que leiam as passagens e peça a cada um que escolha o versículo que lhe fale mais diretamente, hoje. Depois, peça-lhes que expliquem porque escolheram esse versículo.

Poderá, ainda, atribuir as passagens a pares de alunos para que as leiam alto e as discutam, para escolherem o que é mais importante para eles.

Atividade

Feche com uma atividade e faça perguntas por palavras suas.

Se a sua classe se sentir suficientemente segura e confortável, peça-lhe que partilhe o que escreveu para a parte de Quinta-feira de *Tornando Real*. Fixe cerca de um minuto para esta secção e informe, antecipadamente, cada aluno de que só poderá escolher uma das perguntas e ler em voz alta o que escreveu. Resista ao desejo de dar conselhos ou de analisar a resposta. Deixe-os, simplesmente, partilhar os seus pensamentos mais íntimos sem ouvirem juízos abertos ou insinuados. Se detetar um problema alarmante (ex.: pensamentos suicidas), poderá abordar o assunto em oração e em privado quando a classe terminar.

Resumo

Partilhe os seguintes pensamentos, por palavras suas:

É atribuída ao 16º presidente dos Estados Unidos da América, Abraham Lincoln, a afirmação: "Pode enganar algumas pessoas o tempo todo, ou pode enganar todas as pessoas algumas vezes, mas não pode enganar toda a gente o tempo todo."

Podemos tentar esconder quem somos ao nos conformarmos com os padrões e comportamentos aceitáveis e fingir que somos alguém que não somos. Contudo, mais tarde ou mais cedo, a verdade virá ao de cima. Como vivemos, agimos, falamos e tratamos os outros fará, muitas vezes, mais impacto na perceção que as pessoas têm de nós (e de Cristo) do que as palavras que dizemos. Não conseguimos fugir da cultura em que vivemos, mas quando as pessoas nos veem, devem ver Jesus.

* Crença Fundamental Nº 11.

Recorde aos seus alunos o plano de leitura que os levará através do comentário inspirado da Bíblia, a Série *O Grande Conflito*. A leitura que vai com esta lição é *O Grande Conflito*, capítulo 27, ed. P. SerVir.

CORNERSTONE CONNECTIONS

LIÇÃO 2

Porta Fechada. Livros Abertos?

História das Escrituras: Gênesis 7:6-23 (ARC).

Comentário: *O Grande Conflito*, capítulo 28, ed. P. SerVir.

Texto-Chave: Gênesis 7:23 (ARC).

PREPARANDO-SE PARA ENSINAR

I – SINOPSE

A lição desta semana leva os alunos à sóbria realidade de que haverá um julgamento. Na verdade, Deus está hoje a fazer o trabalho de julgamento e os Adventistas referem-se a esta fase como juízo investigativo, o tempo antes do regresso de Cristo e em que a vida de todos é responsável perante Deus. Ellen G. White escreveu sobre o julgamento: "A vida de cada homem passa em revista perante Deus, e é registada pela sua fidelidade ou infidelidade" (*O Grande Conflito*, p. 402, ed. P. SerVir). Em toda a Bíblia, o tema de responsabilidade continua a emergir em termos diretos e claros. Até a imagem de um livro aberto transmite a atmosfera da sala de tribunal do juízo investigativo. Malaquias escreveu: "E há um memorial escrito diante dele, para os que temem ao Senhor, e para os que se lembram do seu nome" (Malaquias 3:16, ARC). Hoje, o mundo está reticente em ouvir falar desta verdade, e, no entanto, à volta do mundo as mensagens dos três anjos bradam: "Temei a Deus e dai-lhe glória, porque é vinda a hora do seu juízo" (Apocalipse 14:7, ARC). Uma das tarefas para esta lição será a de recordar aos alunos que Deus declarará todo aquele que confesse os seus pecados e reclame o sangue de Cristo, "inocente." Absolvido. Redimido. Perdoado. Restaurado. Justo – aos olhos do Céu. Os alunos precisam de ser desafiados com a verdade de que hoje é o tempo do julgamento e eles necessitam de fazer a sua escolha para seguir Cristo. A história de Noé é perfeita porque os antediluvianos precisavam de tomar a decisão de entrar antes que viesse o Dilúvio. Pode parecer aos jovens, e ao resto do mundo, que as decisões sobre a lealdade para com Deus podem esperar. Esta atitude é universal e tão velha como o mundo, mas é tola. Esta semana é um tempo crucial para incitar os jovens a confiada e seriamente, enfrentarem a verdade do julgamento.

II. ALVO

Os alunos irão:

✍ Descobrir a realidade e as recompensas do juízo investigativo. (*Saber*)

✍ Compreender a necessidade de viver cada dia com o conhecimento de que os livros do Céu estão abertos. (*Sentir*)

✍ Decidir ser fiéis e leais às regras e ao reino de Deus na sua vida, hoje. (*Responder*)

III. EXPLORAR

✍ Julgamento

✍ Ministério de Cristo no santuário celestial¹

✍ Experiência da salvação²

Encontrará material para o ajudar a explorar estes e outros assuntos com os seus alunos em www.cornerstoneconnections.net.

ENSINANDO

I. A COMEÇAR

Atividade

Dirija os alunos para a secção O que Achas? da sua lição. Depois de a terem completado, debata as suas respostas. A atividade O Que Achas? envolve a escolha de palavras-chave que se relacionem com a mensagem do

juízo de Deus de todos aqueles que viveram. À medida que partilhem as palavras que lhes falemos em particular, convido-os a indicar aquelas que não lhes são familiares. Talvez os alunos se possam esclarecer uns aos outros se alguns tiverem respostas diferentes. É provável que muitos alunos respondam com palavras tais como “perdão” ou “confiança” por serem mais comuns, mas faça-lhes perguntas sobre o que sabem sobre outras palavras sobre as quais queiram saber mais.

Ilustração

Partilhe esta ilustração por palavras suas:

Durante os meados dos anos 1500, os Anabatistas foram severamente perseguidos na Alemanha e na Holanda. Hans Smit e Hendrick Adams estavam reunidos numa casa perto da fronteira Alemanha-Holanda para o estudo da Bíblia e oração. De repente, a casa foi toda cercada e eles foram presos, levados perante um juiz e sentenciados a prisão. O conciliador Aix-la-Chapelle procurou, amarga e viciosamente, condenar esses dois homens à morte por falarem contra “a igreja.” Os homens foram torturados e levados vez após vez perante o tribunal e pressionados a retratarem-se. Embora os odiosos líderes quisessem executar os Anabatistas, era de seu melhor interesse que os seus líderes se retratassem e parassem com o reavivamento. Mas, de cada vez que eram levados a enfrentar as questões de fé, Hans e Hendrick mantiveram-se firmes. O vingativo conciliador guinchou um veredicto, gritando: “Levem-nos daqui, levem-nos daqui, para a morte e para o fogo ... não lhes daremos mais perdão!” Aix-la-Chapelle estava, claramente, descontrolado. Hendrick Adams olhou-o nos olhos e profetizou calmamente: “Não verá a minha morte.” Hans Smit cantou alegremente enquanto o levaram pelas ruas e, deliberadamente, dirigiu-se ao poste, onde os líderes da igreja, sedentos de sangue, acabaram com a sua vida e o seu corpo foi queimado. No entanto, nesse dia, ficou claro para todos os presentes que esse homem responderia perante um juiz diferente e perante um tribunal superior. Três dias depois, Hendrick Adams foi levado ao poste com o mesmo bravo entusiasmo pela verdade, e foi executado. Mas o conciliador que procurava ansiosamente a morte desses dois homens adoeceu pouco tempo depois de pronunciar a sua sentença de morte. Nos seus últimos momentos, confessou que tinha pecado e que Deus o iria julgar pelo seu comportamento sanguinário. Ele morreu antes de Hendrick Adams ser levado ao poste para execução, cumprindo as palavras que lhe tinham sido ditas três dias antes.

II. ENSINANDO A HISTÓRIA

Ponte para a História

Partilhe o seguinte por palavras suas:

Ao longo da História, houve muitos momentos tristes em que homens se colocaram no lugar de Deus e emitiram sentenças, condenando outros à morte. Só Deus é Juiz, e o Seu juízo é, não só justo, mas misericordioso.

Embora os seres humanos possam pretender deliberar a verdade e a justiça, há um único Juiz, e Ele declarou que os livros estão abertos! Ao refletires sobre Noé e o Dilúvio, pensa na maravilhosa mensagem e na oportunidade de salvação que é gratuitamente oferecida a todos. A mesma mensagem sóbria sobre o juízo e a salvação é dada hoje. Como responderão as pessoas? Será como nos dias de Noé em que apenas uma mão cheia prestou atenção?

A Partir da História para Monitores

Depois de ler a secção Dentro da História com os seus alunos, use o seguinte, por palavras suas, para a desenvolver com eles.

✍ Lê cada palavra e frase e *sublinha* as partes que pensas serem cruciais para a história.

✍ Ao leres esta história, que perspetivas vês no relato do Dilúvio que se relacionem com as pessoas a viverem no tempo do fim?

✍ Lê Mateus 24:39 e nota a maneira como a história do Dilúvio é comparada com as cenas do juízo no fim do tempo. Como é esta história uma ilustração perfeita das cenas do juízo? Como poderá ser diferente?

✍ Lê Daniel 7:1-10 e nota especialmente a cena do juízo nos versículos 9 e 10. Qual é a ligação entre o juízo que teve lugar no tempo de Noé e o juízo que está a decorrer neste momento?

✍ Em Mateus 25 há três parábolas que descrevem a cena do julgamento no tempo do fim.

- Porque será que tão poucos responderam à mensagem de Noé? O que poderá ser diferente entre “o fim” que está perante a humanidade de hoje e “o fim de então” que estava perante Noé e os antediluvianos de antigamente?
- Na altura em que a porta se fechou e as águas do dilúvio chegaram, todos tinham decidido como se apresentariam perante Deus – sozinhas, pelos seus próprios méritos ou, como Noé, que “encontrou graça aos olhos do Senhor.” Quando terá lugar o julgamento? O que dirão o dia da expiação e o santuário celestial a esta parte da mensagem dos últimos dias ao mundo? Lê o capítulo 28 d’O Grande Conflito para obteres uma explicação completa.

✍ Em que base podem os crentes, hoje, ter a confiança de que Deus os está a declarar “inocentes”?

✍ Que outras histórias ou acontecimentos nas Escrituras te recordam a cena do julgamento descrita nesta lição?

Partilhando o Contexto e o Pano de Fundo

Use a seguinte informação para esclarecer melhor a história aos seus alunos. Partilhe isto por palavras suas.

A lição desta semana tem dois ângulos diferentes para serem discutidos sobre o julgamento. 1. Há uma abordagem pessoal para cada aluno de ser responsável, genuína e propositadamente, perante Deus. 2. Há a abordagem geral do julgamento, olhando para a vista profética do “juízo investigativo” profetizado em Daniel e retratado na doutrina do santuário.

Ângulo pessoal: Por todas as Escrituras há muitas passagens que descrevem ser pessoalmente responsável perante Deus no que respeita à nossa decisão de nos arrependermos e recebermos a provisão que Deus fez, ou confiar no nosso próprio caminho. Como resultado, há a tendência de existirem três classes de pessoas descritas nas Escrituras, conforme é indicado no livro *Os Adventistas do Sétimo Dia Creem*:

“Os seres humanos pertencem a uma de três classes: (1) os ímpios, que rejeitam a autoridade de Deus; (2) os crentes genuínos que, confiando nos méritos de Cristo por meio da fé, vivem em obediência à lei de Deus; e (3) aqueles que têm aparência de crentes genuínos mas não o são” (p. 311). Há várias parábolas (Mateus 6:25; 7:23; 13; 20 e especialmente o capítulo 25) que descrevem uma cena do julgamento em que indivíduos têm de enfrentar os resultados das suas próprias escolhas.

O ângulo do juízo investigativo: A mensagem do santuário não é apenas algo que surgiu depois do Êxodo, mas é um retrato terreno de uma realidade celestial. O ministério e a mensagem do santuário captam o plano de salvação de Deus, que inclui a função do julgamento. Este tópico levará mais tempo do que pode ser conseguido numa classe da Escola Sabatina, e sugere-se que use *O Grande Conflito* como um recurso-chave. Pode considerar dividir o assunto em três partes, espelhando o perfil dado no livro *Os Adventistas do Sétimo Dia Creem*:

“Os acontecimentos do Dia da Expição ilustram as três fases do juízo final de Deus. São elas: (1) o ‘juízo pré-milenar’ (ou ‘o juízo investigativo’) que é também conhecido como ‘o juízo que antecede o Advento’; (2) ‘o juízo milenar’; e (3) o ‘juízo executivo’ que tem lugar no fim do milénio” (p. 303).

Sugestões para um Ensino de Excelência

Menos é Mais

Menos é mais quando o requerido é mais. Quando se trata de tópicos tais como o julgamento, em que é necessária tanta informação para se entender, é importante compreender o que pode ser feito na classe da Escola Sabatina, e o que não pode. Além disso, se conseguir identificar o que pode, efetivamente, fazer, então terá uma plataforma para mais estudo e mais interação com os alunos para além da classe. Hoje, todos os livros sobre o ministério dos jovens afirma que passar mais tempo com os jovens, quer seja num pequeno grupo ou numa atividade de serviço social, aprofunda a nossa capacidade para ensinar. É provável que, com um assunto como o do santuário ou o do julgamento, possa aproveitar a oportunidade para estudar mais – e mais eficazmente – ao dizer: “Se quiserem aprofundar este assunto, vamos encontrar-nos em minha casa...” Veja o que acontece.

III. FECHANDO

Ensinando...

Dirija os seus alunos a outras secções da sua lição.

Perspetiva!

Pergunte-lhes como as citações de Perspetiva! explicam o ponto da história desta lição.

Holofote

Leia as afirmações de Holofote, chamando a atenção para o facto de que a maior parte do tempo elas são do comentário da história desta semana que se encontra no livro O Grande Conflito. Pergunte qual é a relação que veem entre a afirmação e o que acabaram de discutir em A Partir da História.

Frases-Chave

Chame a atenção dos seus alunos para a lista de versículos na lição que se relacionam com a história desta semana. Faça com que leiam as passagens e peça a cada um que escolha o versículo que lhes fale mais diretamente, hoje. Depois, peça-lhes que expliquem porque escolheram esse versículo.

Poderá, ainda, atribuir as passagens a pares de alunos para que as leiam alto e as discutam, para escolherem o que é mais importante para eles.

Atividade

Feche com uma atividade e faça perguntas por palavras suas.

Como classe, façam uma lista de razões por que a vossa Bíblia tem valor para vocês. Aqui não há respostas. Convide os alunos a responderem à pergunta: "O que seria mais fácil de fazer: compor uma lista das coisas boas que fizeste este ano, ou compor uma lista das coisas más que fizeste este ano?" Eles podem traçar uma linha no meio de uma folha de papel, fazendo duas colunas e começar a fazer a lista. Peça que façam apenas uma marca quando se recordarem de eventos e atos quer sejam ou bons ou maus (O para os bons, e um X para os maus) de forma a proteger a sua privacidade. No Dia da Expição (julgamento) todos aqueles que quiseram ser perdoados colocaram as suas mãos sobre o cordeiro, e debruçaram-se sobre ele representando, assim, que colocavam sobre ele os seus pecados. Este foi um ato de confissão e arrependimento.

A seguir, em grupos de dois ou três, convide os alunos a fazer uma lista, noutra folha de papel, de tudo o que Cristo fez que seria considerado "atos justos" de obediência a Deus. Faça os alunos relatar o que compilaram. O assunto-chave do julgamento é: queres responder com as tuas próprias obras (boas e más), ou preferes que Deus te julgue baseado na justiça de Cristo?

Pode pedir aos alunos que coloquem as suas folhas de papel dobradas sobre a mesa e depois cobri-las com as páginas que têm as obras de Cristo, como símbolo da declaração de Deus da sua redenção.

Resumo

Partilhe os seguintes pensamentos, por palavras suas:

Hoje, nós temos de transmitir uma séria mensagem aos jovens, não de culpa ou medo, mas pela clara e premente verdade de que estamos a viver na hora do julgamento de Deus. É através da nossa esperança na justiça de Cristo que podemos enfrentar, corajosamente, cada dia sabendo que ao Deus olhar para a lista das nossas ações, a palavra "PERDOADO" está lá escrita. Poderia dizer algo como: "Se há uma coisa que eu quero mais do que tudo, é que todos vocês escolham ter Deus a perdoar-vos e a escrever os vossos nomes no livro da vida. Isso não acontece apenas porque vocês querem, têm de o escolher deliberadamente. Confessem que a vossa lista não é suficientemente boa para vos cobrir. Dependam completamente do trabalho que Cristo fez por vós. E reivindicem a verdade de que Deus vos considerou 'inocentes'".

1. Crença Fundamental Nº 24.

2. Crença Fundamental Nº 10.

Recorde aos seus alunos o plano de leitura que os levará através do comentário inspirado da Bíblia, a Série *O Grande Conflito*. A leitura que vai com esta lição é *O Grande Conflito*, capítulo 28, ed. P. SerVir.

CORNERSTONE CONNECTIONS

LIÇÃO 3

A Síndrome do Pecado

História das Escrituras: Isaías 14:12-14; Ezequiel 28:11-17; Apocalipse 12:7-9 (ARC).

Comentário: *O Grande Conflito*, capítulos 29 e 30, ed. P. SerVir.

Texto-Chave: Apocalipse 12:7-9 (ARC).

PREPARANDO-SE PARA ENSINAR

I – SINOPSE

Um dos maiores mistérios da história humana tem a ver com a compreensão da origem do mal. Comparado com outros tópicos da Bíblia, há muito pouco revelado sobre como começou o mal e que elementos nutriram a doença do pecado no coração de Lúcifer, o glorioso anjo na sala do trono de Deus. As três passagens que contam a história do nascimento do pecado são encontradas em Apocalipse 12, Ezequiel 28 e Isaías 14. O mistério do início do pecado é complicado pela própria razão de ser possível. A resposta, tipicamente, é que foi “porque Deus deu à Sua criação o poder de escolha.” Embora isso seja verdade, a presença do pecado abre a porta a tanta dor e destruição que é difícil ver o valor duradouro dessa liberdade. Mas Deus não poderia governar o Universo de outra forma. Ellen G. White afirmou que, para que o pecado fosse erradicado, “devia permitir-se que o mal mostrasse plenamente os seus resultados” (*O Grande Conflito*, p. 416 ed. P. SerVir). É este tópico que pinta o quadro todo da história da salvação, e a mesma história é verdadeiramente central aos mais elevados propósitos no Universo: salvar os filhos de Deus e certificar o Seu caráter perante todos.

Nos capítulos d’*O Grande Conflito* descobrirá que o problema humano com o pecado se estende muito para além de Adão e Eva, mas a cada criatura que espera para ver como Deus responde às afirmações que Lúcifer tem feito. Em Génesis 3, o ímpio leva Adão e Eva a desobedecerem a Deus e a apontar para o mesmo alvo que Lúcifer teve como marco. A essência da mentira dirige mal o que as pessoas e os anjos pensam sobre o Criador. Em última instância, o que as pessoas pensam sobre Deus torna-se no pensamento mais importante que qualquer ser humano pode ter.

II. ALVO

Os alunos irão:

- ✎ Descobrir a origem do pecado na queda de Lúcifer. (*Saber*)
- ✎ Experimentar um renovado senso de confiança na abordagem de Deus ao problema do pecado. (*Sentir*)
- ✎ Resolver responder ao apelo de Deus em vez de resistir a ele teimosamente. (*Responder*)

III. EXPLORAR

- ✎ Pecado
- ✎ A natureza do homem¹
- ✎ O grande conflito²

Encontrará material para o ajudar a explorar estes e outros assuntos com os seus alunos em www.cornerstoneconnections.net.

ENSINANDO

I. A COMEÇAR

Atividade

Dirija os alunos para a secção O que Achas? da sua lição. Depois de ver em que posição os alunos se colocam na parede entre “Sim” e “Não”, debata as suas respostas.

Esta semana, os alunos são convidados a defenderem uma linha de pensamento. Ambas as afirmações são defensáveis, mas à medida que os alunos escolherem um tema para ilustrar, apoiar, ou explicar, são desafiados a pensar. A evidência de extremo bem e extremo mal torna difícil negar a existência de Deus e Satanás. Por outras palavras, pensa na bondade de Deus porque vê o mal aparecer num claro contraste, ou é mais provável que celebre o caráter de Deus quando vê pessoas a exemplificá-lo em atos de bondade?

Ilustração

Conta-se a história de um casal que descobriu que o seu filho pequenino tinha, sorrateiramente, conseguido entrar no quarto de arrumos da casa e começado a explorar. Quando os pais descobriram, finalmente, onde ele se encontrava, constataram, imediatamente, que ele tinha ingerido algo venenoso. A cor do seu filho não estava bem. O seu comportamento era letárgico. Ligaram para o centro de controlo de venenos e descreveram o que achavam que o seu menininho tinha posto na boca. Foi dito aos pais que, com urgência, levassem a criança aos serviços de urgência e que, fossem quais fossem as circunstâncias, nunca deixassem que o seu filho perdesse a consciência. Fazê-lo, seria mortal.

Colocaram a criança na cadeirinha do carro e dirigiram-se, ansiosamente, ao hospital. Durante o trajeto, os olhos do pequenito começaram a fechar-se e ele a adormecer. À medida que o pai conduzia, a mãe gritava para que o filho se mantivesse acordado. Ela tentou de tudo. Algum tempo depois, a única coisa que mantinha a criança acordada era quando ela a beliscava. Por vezes, ela tinha de a beliscar com tanta força que deixava nódoas negras. Mas ele manteve-se acordado por causa da dor. Com lágrimas nos olhos e a apenas alguns minutos do hospital, foi forçada a tomar medidas drásticas uma vez mais. Quando o seu filho já não respondia aos beliscões, ela bateu-lhe. Não com raiva, mas em desespero para manter o filhinho acordado. Nunca tivera de fazer algo tão agonizante, e, no entanto, era a única coisa que podia fazer para salvar a vida da criança. Quando chegaram ao hospital, a equipa de emergência foi ter com eles e fez uma lavagem ao estômago da criança. Quando a vida do seu filho ficou fora de perigo, eles partilharam com as enfermeiras e os médicos como se sentiram mal por terem de magoar o seu filhinho, só para o manterem acordado.

As enfermeiras assentiram mas asseguraram ao casal: "Sabemos que deve ter sido doloroso, mas se eles adormecerem, raramente conseguimos salvá-los sem que fiquem danos permanentes. Apenas a semana passada perdemos uma menina porque os pais não conseguiram mantê-la acordada. Os beliscões sararão e as palmadas passarão. Mas o vosso filho viverá."

O que achas que os outros viajantes terão pensado ao observarem a mãe, no assento traseiro do carro, a beliscar e a bater na criança? Sabendo tão pouco do que se estava a passar, a que conclusões poderiam chegar? Quão erradas seriam essas conclusões?

Como é que esta história retrata a forma como as pessoas entendem Deus, a presença do pecado, Satanás e o reino do mal na experiência humana?

Quais são algumas das comparações desta história com o plano da salvação? Como é que a nossa compreensão de Deus e de como Ele lida com o pecado modela o nosso relacionamento com Ele durante os tempos difíceis?

II. ENSINANDO A HISTÓRIA

Ponte para a História

Partilhe o seguinte por palavras suas:

É provável que Deus fizesse "tudo o que fosse necessário" para que a Humanidade O conhecesse e fosse viver com Ele por toda a eternidade. Deus até nos levaria ao horror do pecado chegando à sua total materialização se essa fosse a única maneira de nos levar para casa Consigo. Conhecer toda a cena ajuda-nos a ver a forma como o pecado funciona e como a nossa perceção de Deus é crucial. Ao leres as seguintes secções das Escrituras, reflete sobre como elas contam a história do início do pecado. Responde às perguntas feitas e considera como o plano de Deus para lidar com o problema do pecado é a única maneira possível.

A Partir da História para Monitores

✍ Ao leres as porções das Escrituras que descrevem o nascimento do mal, qual pensas ser o versículo mais importante desta história? Porquê?

✍ Que palavras e frases-chave são usadas para descrever a natureza de Lúcifer antes da sua queda?

- ✍ O que, segundo a Bíblia, foi a causa de Lúcifer se tornar corrupto?
- ✍ Nesta história da queda de Lúcifer, como explicarias a aparente inatividade de Deus? Porque não cortou Deus, pela raiz, a obra do pecado? (Lê *O Grande Conflito*, cap. 29.)
- ✍ De que maneira faz esta história aprofundar a nossa visão do amor de Deus e expande o nosso ódio ao pecado?
- ✍ Quem, na Bíblia ou na história, parece ter caído da mesma maneira que Lúcifer?
- ✍ Que avisos ou exemplos podemos tomar ao observarmos a forma como o pecado começou em Lúcifer? Como é que o conhecermos a história de Satanás nos ajuda a viver de forma diferente?

Mais Perguntas para Monitores:

- ✍ Como distingues a diferença entre pecado, mal e sofrimento?
- ✍ Sobre o que gostarias de saber mais? Porquê?
- ✍ Os detalhes do que aconteceu no Céu com Lúcifer?
- ✍ Mais perspectiva do incidente no jardim com Satanás (a cobra) e o que Deus fez para responder à sua desobediência?
- ✍ Os pensamentos na mente de Deus sobre o porquê de Ele permitir que este mundo continue em pecado?
- ✍ Como uma maior compreensão modelaria a tua visão sobre Deus?

Use os seguintes textos como passagens mais fáceis de ensinar e que se relacionam com a história de hoje: Mateus 4; Job 1; Génesis 3; Apocalipse 21; Marcos 5:1-20.

Partilhando o Contexto e o Pano de Fundo

Use a seguinte informação para esclarecer melhor a história aos seus alunos. Partilhe isto por palavras suas.

A lição desta semana sobre a origem do mal é retirada de várias partes das Escrituras.

As porções da história de Isaías e Ezequiel são parecidas e descrevem o trabalho interior do pecado e o seu começo num ser criado por Deus. Como estas duas secções do Velho Testamento refletem o estilo poético e o género da literatura hebraica, elas põem Lúcifer como “o rei de Babilónia” ou “o rei de Tiro.” O livro *Os Adventistas do Sétimo Dia Creem* (p. 97) afirma que “os reis de Tiro e de Babilónia [são] descrições figurativas de Lúcifer.” Isto torna-se claro quando aquele que está a ser descrito:

- ✍ é um querubim cobridor
- ✍ reside na presença de Deus
- ✍ é perfeito, sábio e belo
- ✍ está presente no Éden

Além disso tanto Isaías como Ezequiel descrevem a fonte da queda de Lúcifer da mesma maneira:

“E tu dizias no teu coração: Eu subirei ao céu, acima das estrelas de Deus exaltarei o meu trono, e no monte da congregação me assentarei, da banda dos lados do norte. Subirei acima das mais altas nuvens, e serei semelhante ao Altíssimo” (Isaías 14:13 e 14, ARC).

“Perfeito eras nos teus caminhos, desde o dia em que foste criado até que se achou iniquidade em ti. ... Elevou-se o teu coração, por causa da tua formosura, corrompeste a tua sabedoria, por causa do teu resplendor” (Ezequiel 28:15-17, ARC).

Claramente, estas passagens contam a história do trabalho interior do pecado em Lúcifer (que se tornou Satanás) que não é revelado em mais lado nenhum das Escrituras. Vemos Satanás a trabalhar, mas o terrível trabalho que levou Lúcifer a rebelar-se só é mencionado em poucos lugares.

O contexto da terceira história encontra-se quase no próprio centro do livro de Apocalipse, e muitos eruditos têm discutido o capítulo 12 como peça central do tema principal do livro. Por outras palavras, o que aconteceu no Céu com Lúcifer, o pecado, e a provisão feita por Deus em Cristo são a essência daquilo que o revelador viu quando escreveu o Apocalipse. Os que vencerem fazem-no pelo “sangue do Cordeiro,” pela “palavra do seu testemunho” e porque “não amaram as suas vidas até à morte.” Estas três qualidades estão em direta oposição à atitude e comportamento de Lúcifer/Satanás. Aqueles que vencerão são mencionados novamente no fim deste capítulo e são descritos como aqueles que “guardam os mandamentos de Deus e têm o testemunho de Jesus Cristo” (Apocalipse 12:17, ARC).

Embora a história da Queda (Génesis 3) não esteja incluída na história, é outra passagem que descreve a astuta e egoísta forma como Satanás engana os filhos de Deus para que sigam o mesmo caminho.

Sugestões para um Ensino de Excelência

Parábolas

Uma parábola é uma demonstração convincente de um princípio ou ideal. As parábolas são valiosas ferramentas de ensino desde que sejam simples, claras e memoráveis. Quando, em Mateus 13:1-23, Jesus usou a parábola do agricultor e dos três tipos diferentes de terreno, Ele concretizou estes três objetivos. A simplicidade é óbvia para qualquer pessoa que viva no mundo da agricultura, que o ambiente determina se o crescimento é efetivo ou não. A lição era clara em que não existem distrações ou nuances complicadas à simples tarefa de plantar e fazer crescer sementes. O exercício era memorável porque as pessoas estavam diariamente envolvidas na agricultura. Mas, mesmo que os alunos possam aprender e recordar bem as parábolas, seria melhor convidá-los a pensar nas suas próprias formas de darem uma demonstração de um princípio ou ideal. Convide-os a desenvolver a sua própria maneira de elevar a experiência da aprendizagem.

III. FECHANDO

Ensinando...

Dirija os seus alunos a outras secções da sua lição.

Perspetiva!

Pergunte-lhes como as citações de Perspetiva! explicam o ponto da história desta lição.

Holofote

Leia as afirmações de Holofote, chamando a atenção para o facto de que a maior parte do tempo elas são do comentário da história desta semana que se encontra no livro O Grande Conflito. Pergunte qual é a relação que veem entre a afirmação e o que acabaram de discutir em A Partir da História.

Frases-Chave

Chame a atenção dos seus alunos para a lista de versículos na lição que se relacionam com a história desta semana. Faça com que leiam as passagens e peça a cada um que escolha o versículo que lhes fale mais diretamente, hoje. Depois, peça-lhes que expliquem porque escolheram esse versículo.

Poderá, ainda, atribuir as passagens a pares de alunos para que as leiam alto e as discutam, para escolherem o que é mais importante para eles.

Atividade

Uma parábola que funciona bem para descrever a origem do mal e de como Lúcifer caiu, pode ser usada com um simples cabo de vassoura, um pau longo e direito, ou até mesmo com um taco de basebol. Tente equilibrar o cabo de vassoura direito na sua mão e peça aos alunos que cronometrem quanto tempo consegue mantê-lo assim. Pode até pedir a um jovem habilidoso que sirva de voluntário. Para conseguir equilibrar o pau, tem de olhar para o topo do pau como ponto de referência. Logo que olhe para baixo, para a sua mão onde está apoiado o pau, é só uma questão de segundos até que ele caia. Convide os alunos a tentarem, primeiro olhando para o alto e sendo capazes de equilibrar o pau durante algum tempo. Depois, peça-lhes que mudem o foco para a sua própria mão. Poderá perguntar: Como é que esta experiência se compara com o que aconteceu com Lúcifer? Como é que o nosso foco/referência afeta a maneira como nos mantemos equilibrados e direitos na nossa caminhada com Deus?

Resumo

Partilhe os seguintes pensamentos, por palavras suas:

Que o pecado tenha começado, já é suficientemente preocupante, mas que Deus o deixe reinar tem feito com que muitos se questionem sobre o caráter de Deus. Deus não se importa que as pessoas tenham dúvidas, mas quando vemos uma janela tão pequena para dentro do que Deus está a fazer para salvar a

Humanidade e o Seu nome, não seria mau se lidássemos com o assunto com alguma humildade. Quando pressionamos Deus para que Se explique antes de estarmos prontos para nos entregarmos, nós bloqueamos o trabalho da fé na nossa vida e perdemos a marca sobre como participamos no plano da salvação. Lúcifer caiu porque escolheu o orgulho em vez da devoção – o egoísmo em vez da adoração. À medida que este pecado se meteu no nosso mundo através da desobediência de Adão e Eva, tendemos a inclinar-nos para o egoísmo sem mesmo nos darmos conta. Mas quanto mais pensamos nisso, mais conscientes ficamos de que há outro caminho. A mensagem de Apocalipse é de que “o acusador ... é derribado,” e que vencemos o maligno “pelo sangue do Cordeiro e pela palavra do [nosso] testemunho; e [porque nós] não amamos as [nossas] vidas até à morte” (Apocalipse 12:10 e 11, ARC). A história da queda de Lúcifer conta a história de um Deus que anseia que O sirvamos por amor em vez de por medo, pois essa foi a razão pela qual Deus não erradicou imediatamente o anjo caído ou, pensando bem, qualquer outra pessoa.

1. Crença Fundamental Nº 7.
2. Crença Fundamental Nº 8.

Recorde aos seus alunos o plano de leitura que os levará através do comentário inspirado da Bíblia, a Série *O Grande Conflito*. A leitura que vai com esta lição é *O Grande Conflito*, capítulos 29 e 30, ed. P. SerVir.

CORNERSTONE CONNECTIONS

LIÇÃO 4

Entre Anjos e Demónios

História das Escrituras: Marcos 5:1-19 (ARC).

Comentário: *O Grande Conflito*, capítulos 31 e 32, ed. P. SerVir.

Texto-Chave: Marcos 5:15 (ARC).

PREPARANDO-SE PARA ENSINAR

I – SINOPSE

A guerra espiritual entre Cristo e Satanás não é alguma contenda isolada entre dois superpoderes iguais nos reinos celestiais. Primeiro, Deus é supremo, todo-poderoso. Satanás já foi condenado e o seu fim é inevitável. Segundo, os seres angélicos criados por Deus estão a trabalhar nas tarefas do reino de Deus. Os anjos caídos que se puseram do lado de Lúcifer também estão a trabalhar furiosamente para infligir danos à medida que a sua própria morte se aproxima. Claramente, a Humanidade caída sente que algo está a ocorrer para além daquilo que os olhos podem ver. Os cristãos sabem, pelas Escrituras, que Deus já reivindicou a vitória sobre o pecado, mas que Satanás ainda trabalha para enganar e sabotar o plano da salvação ao procurar “devorar”, “roubar” e “matar” aqueles que decidem reclamar o seu lugar como herdeiros do reino de Deus. Esta batalha pelas almas é muito claramente descrita na história dos endemoninhados, possuídos por milhares de demónios e banidos para o domínio de Satanás. Em Marcos 5 e Mateus 8, o trabalho das forças de Satanás é revelado na desesperada luta de um homem que, compelido por aquilo que deve ter sido uma fé como uma semente de mostarda mas mais proeminentemente por um grupo de demónios, corre para Jesus.

O evento relatado é rico com uma visão visceral da realidade de anjos maus e da suprema vitória da poderosa mão de misericórdia de Cristo. Desta história também emerge a maneira como o poder de Deus vai conosco quando testemunhamos das Suas grandes obras de salvação e misericórdia. Na realidade, este jovem homem, perdido e desprezado, torna-se, talvez, no primeiro missionário cristão enviado a Decápolis, uma região de 10 cidades vazias da verdadeira religião. O que parece inevitável é a pergunta neste estudo: como é que o poder de Deus sobre o mal se concretiza através do Seu povo nos dias em que vivemos?

II. ALVO

Os alunos irão:

✍ Abrir os seus olhos para o mundo do mal e para as forças angélicas. (*Saber*)

✍ Sentir que o poder sobre a morte e o mal é certo. (*Sentir*)

✍ Escolher aliar-se aberta e eternamente com Deus e o Seu reino. (*Responder*)

III. EXPLORAR

✍ Anjos

✍ Guerra espiritual

✍ Orações

Encontrará material para o ajudar a explorar estes e outros assuntos com os seus alunos em www.cornerstoneconnections.net.

ENSINANDO

I. A COMEÇAR

Atividade

Dirija os alunos para a secção O que Achas? da sua lição. Depois de a terem completado, debata as suas respostas.

À medida que os alunos discutem a forma como as pessoas entendem a razão porque a possessão demoníaca parece menos frequente agora do que nos tempos do Novo Testamento, convide-os a acrescentar outras razões por que isso não seja mencionado. Também poderá ser útil para a discussão se eles partilharem onde se posicionam com respeito à questão. Faça uma estatística para ver que resposta é mais votada e qual a que é menos. Confirme todos os que participam e tome nota daqueles que, não tendo respondido em voz alta possam ter pensado e respondido à pergunta na sua mente.

Ilustração

Partilhe esta ilustração por palavras suas:

Conta-se a história de John Paton, um missionário nas Ilhas Hébridas. No fim de uma tarde, um grande número de nativos hostis acampou e cercou a missão onde Paton servia. O objetivo era queimar o edifício e fazer sair a família missionária e os seus colaboradores. Quando eles saíssem, os nativos deveriam prendê-los e matá-los. Possuídos por um grande ódio contra os cristãos, cercaram a área. Os Patons e os outros esperaram e oraram pela aterrorizante noite dentro para que Deus os protegesse e sustivesse. Quando o dia rompeu, eles viram, admirados, os que deveriam ser seus atacantes, retirarem-se. Pouco mais de um ano depois, devido ao contínuo trabalho fiel dos Patons, o chefe da tribo converteu-se a Cristo. O mesmo chefe que, no ano anterior, tinha preparado o assalto tomou a decisão de seguir o Cristo vivo. Recordando o acontecimento, Paton perguntou ao chefe o que evitou que ele queimasse o edifício e os matasse. O chefe replicou, surpreso: “Nós quase vos atacámos, mas ficámos admirados por ver que estávamos em desvantagem numérica. Quem eram todos aqueles homens que guardavam a vossa casa?” Que boa pergunta! Paton sabia que nenhum homem ou contingente de guardas humanos tinha guardado a sua casa naquela noite. O chefe tinha receado atacar e decidiu fugir quando viu centenas de grandes homens armados de espadas à volta da missão.

Será possível que possamos andar pelos nossos dias sem darmos pela presença angélica a proteger-nos? Até que ponto pensa que Deus, ainda hoje, promete apoiar e defender o Seu povo com anjos armados de espadas?

II. ENSINANDO A HISTÓRIA

Ponte para a História

Partilhe o seguinte por palavras suas:

Esta história ensina-nos pelo menos duas coisas: (1) Deus protege-nos dos diabos e do mal de maneiras de que não nos apercebemos; e (2) a nossa devoção e as nossas orações a Deus sobre este mundo invisível abrem os nossos olhos para possibilidades de levar o evangelho a outros quando podemos rezear avançar pela fé. Leia a história e responda às perguntas dadas sobre este fantástico acontecimento que teve lugar numa região do mundo que precisa desesperadamente de alguém para testemunhar da misericórdia e do poder de Deus

A Partir da História para Monitores

- ✍ Ao leres a história do endemoninhado, quais são algumas das frases-chave que são centrais para esta história?
- ✍ Porque pensas que esta história está incluída nos Evangelhos? Qual é o seu propósito? Porque é importante a mensagem deste acontecimento?
- ✍ Como é descrito o endemoninhado?
- ✍ De acordo com o texto, como é que os aldeões – e até os discípulos – se relacionam com o homem que está “possuído pelo demónio”?
- ✍ O que é a possessão demoníaca? Como a descreverias? Como achas que isso aconteceu?
- ✍ Estão as pessoas que se encontram possuídas pelo demónio realmente fora do controlo?
- ✍ Quais são outros exemplos, nas Escrituras, que discutem este fenómeno?
- ✍ Qual é a reação dos anjos maus quando Cristo está perto?
- ✍ Porque pensas que as pessoas reagiram da forma como o fizeram? Teria sido porque não queriam que as pessoas perturbassem a vida com as forças do bem e do mal? Qual foi a sua motivação para pedirem a Jesus que saísse da sua região?
- ✍ Qual, pensas tu, foi a razão por que o homem que foi liberto dos demónios não queria afastar-se da companhia de Jesus? Porque pensas que Jesus deu a este homem a ordem de contar aos outros o

que Deus tinha feito por ele? Porque é que esta tarefa foi benéfica para o homem curado de espíritos maus?

✍ O que nos diz esta história sobre a natureza do mal e a sua presença na experiência humana? Porque pensas que a presença óbvia dos demónios parece mais rara hoje do que ela parecia nos tempos de Cristo?

Mais Perguntas para Monitores

Dentro do espectro, onde te colocarias no que respeita a anjos e demónios?

No que diz respeito a forças angélicas de Deus e os espíritos demoníacos de Satanás eu estaria...

1 2 3 4 5 6

Preferia não saber Ver a batalha com mais clareza

✍ Convide os alunos a responder e a partilhar a razão.

✍ Quando é que sentiste a presença do mal numa forma inequívoca?

✍ Quando é que sentiste os anjos de Deus a protegerem-te de maneiras difíceis de explicar?

✍ O que achas que acontecerá à medida que nos aproximamos do tempo do fim? Esta batalha irá tornar-se mais óbvia? Irá o engano tornar-se mais subtil? Irão as pessoas sentir-se tão confortáveis que não se preocupam realmente com os anjos e os demónios? O que é que pensas sobre isso?

Use os seguintes textos como passagens mais fáceis de ensinar e que se relacionam com a história de hoje:

Juizes 9; I Reis 22; I Samuel 16, 18 e 19; Atos 12:5-11; I Reis 19:5-8; II Reis 6:8-17; Marcos 1:13.

Partilhando o Contexto e o Pano de Fundo

Use a seguinte informação para esclarecer melhor a história aos seus alunos. Partilhe isto por palavras suas.

A história do endemoninhado abre uma discussão importante na igreja de hoje, e especialmente para os jovens, sobre a natureza dos anjos e dos demónios e sobre o seu trabalho a favor dos reinos que servem (Mateus 8, Marcos 5 e Lucas 8).

São usadas duas palavras no Novo Testamento que se referem à possessão demoníaca. Primeiro, a palavra grega, *daimonizomai*, normalmente traduzida “estar possuído por um demónio,” é usada para descrever o efeito dos agentes de Satanás a trabalhar nas pessoas. Como é que isso acontece e até que ponto as pessoas estão “possuídas” ou “controladas” é discutível. Quando se refere a uma pessoa, é traduzida como “demoníaco”. Uma das conversas-chave que poderá ser útil é a forma como Satanás escraviza numa forma que controla os indivíduos, em contraste com os anjos de Deus que transmitem verdade, protegem, encorajam e guiam.

O contexto da história ocorre depois de Cristo ter alimentado milagrosamente milhares de pessoas eles tentam afastar-se da multidão por barco para a região dos Gadarenos. Esta área é habitada por pessoas que falam Grego e que não são Judeus na prática da sua fé. Uma prova disso é que têm varas de porcos, e nenhum Judeu se rebaixaria a esse ponto. Além disso, os habitantes dessa região insistem para que Jesus se vá embora depois de uma demonstração tão profunda de poder espiritual ter sido manifestada. Embora a libertação daquele homem tenha sido tratada na história e na parte de estudo da lição, é importante notar que ele vai para Decápolis (dez cidades) e partilha o que Cristo fez. É provável que Jesus tenha dado a este homem a tarefa missionária para desenvolver a sua confiança de que estava restaurado e de que os demónios não voltariam, mas também para preparar uma testemunha para o seu regresso, que é relatado em todos os três Evangelhos sinópticos:

Em Marcos 5:20 e 21 a história relata: “E ele foi, e começou a anunciar em Decápolis quão grandes coisas Jesus lhe fizera; e todos se maravilhavam. E, passando Jesus outra vez num barco, para a outra banda, ajuntou-se a ele uma grande multidão; e ele estava junto do mar” (ARC). Alguns capítulos depois, o impacto que o homem que tinha sido endemoninhado é notado:

“E ele, tornando a sair dos termos de Tiro e de Sidon, foi até ao mar da Galileia, pelos confins de Decápolis” (Marcos 7:31, ARC; de que Lucas 8:26-40 é, também, um eco).

Inicialmente, as pessoas que tinham ficado nervosas sobre como Jesus manifestava um tal poder espiritual sobre as forças do mal resistiram, enquanto, depois do homem ter contado a sua história nas 10 cidades, elas receberam Jesus alegremente e o Evangelho faz um trabalho fantástico contra o reino de Satanás.

Sugestões para um Ensino de Excelência

Processadores Internos e Externos

Nem todos aqueles que falaram, pensaram, e nem todos os que ficaram calados estão desligados e não estão a participar. Alguns alunos são processadores internos, pensando bem nas perguntas, respostas e assuntos e na forma como se relacionam com eles, sem dizerem uma palavra. Normalmente, quando falam, poderá ser algo muito profundo e especialmente útil. Muitas vezes, não falam porque mesmo que sejam processadores internos, também o são externos. Muitos não conseguem pensar nas ideias a não ser que a sua boca se esteja a mover e eles se estejam a expressar verbalmente. Tendem a falar sem nexos e até se contradizem enquanto se expressam. Lutam com as palavras e eventualmente chegam onde querem, mas não sem que antes gastem o tempo e o espaço para discussão. Ambos estão presentes numa sala de aulas, e temos de aprender a envolvê-los aos dois. Para os processadores externos afirmamos e confirmamos a sua discussão ao resumir e parafrasear as suas palavras. Tendem a apreciá-lo. Os processadores internos preferem esperar para falar, para voltarem a pensar, e no entretanto alguém poderá intrometer-se e até mudar de assunto. À medida que discutem, esteja consciente de que ambos os tipos de alunos estão presentes, pensando e aprendendo, embora nem todos falem.

III. FECHANDO

Ensinando...

Dirija os seus alunos a outras secções da sua lição.

Perspetiva!

Pergunte-lhes como as citações de Perspetiva! explicam o ponto da história desta lição.

Holofote

Leia as afirmações de Holofote, chamando a atenção para o facto de que a maior parte do tempo elas são do comentário da história desta semana que se encontra no livro O Grande Conflito. Pergunte qual é a relação que veem entre a afirmação e o que acabaram de discutir em A Partir da História.

Frases-Chave

Chame a atenção dos seus alunos para a lista de versículos na lição que se relacionam com a história desta semana. Faça com que leiam as passagens e peça a cada um que escolha o versículo que lhe fale mais diretamente, hoje. Depois, peça-lhes que expliquem porque escolheram esse versículo.

Poderá, ainda, atribuir as passagens a pares de alunos para que as leiam alto e as discutam, para escolherem o que é mais importante para eles.

Atividade

Feche com uma atividade e faça perguntas por palavras suas.

Divida a classe em grupos de dois ou três e dê a cada um uma folha de papel e uma caneta. Peça aos alunos para anotarem qualquer aparição de anjos nas Escrituras, de que se lembrem. Insista para que pensem em exemplos em que o Céu e a humanidade colidem e as forças sobrenaturais que não são vistas sejam inequívocas. O objetivo é tentar que, coletivamente, esgotem a lista de exemplos das Escrituras. À medida que os alunos entreguem as suas listas, escreva-as no quadro. Pergunte aos alunos: "Quando os anjos e os demónios aparecem nas histórias da Bíblia, pensem no que está em risco. Quão real é a batalha entre o Céu e os agentes do mal? Até que ponto deveríamos dar mais atenção a esta guerra no nosso mundo, hoje?"

Resumo

Partilhe os seguintes pensamentos, por palavras suas:

Um amigo disse-me, certa vez, que "80% do veneno de uma cobra é composto por proteína." Embora todos nós necessitemos da nossa fonte diária de proteína na nossa dieta, isso não significa que o veneno de cobra seja uma fonte apropriada de proteína. Os 20 por cento matam-te. Contudo, muitos têm dado entrada ao inimigo das almas pensando que o mundo invisível ou não é assim tão perigoso ou que são suficientemente espertos para se oporem a Lúcifer.

Deus enviará os Seus anjos para nos ajudarem. Hebreus 1:14 diz-nos que eles são “espíritos ministradores” (ARC) enviados para ajudarem aqueles que pertencem a Deus. A Bíblia tem muitos casos em que anjos ajudaram os crentes em tempos de necessidade. (Ver Sal. 34:7; 91:11; Rom. 8:38 e 39; I João 5:18; Atos 12:5-11; I Reis 19:5-8; II Reis 6:8-17.) Os anjos até ministraram a Cristo depois da Sua tentação por Satanás (Marcos 1:13). E eles estão à sua disposição. Tenha a certeza disso.

Recorde aos seus alunos o plano de leitura que os levará através do comentário inspirado da Bíblia, a Série *O Grande Conflito*. A leitura que vai com esta lição é *O Grande Conflito*, capítulos 31 e 32, ed. P. SerVir.

CORNERSTONE CONNECTIONS

LIÇÃO 5

Uma Mentira Mortal

História das Escrituras: Génesis 3:1-5; Salmo 146-4; Isaías 38:18, 29; Apocalipse 16:13 e 14 (ARC).

Comentário: *O Grande Conflito*, capítulos 33 e 34, ed. P. SerVir.

Texto-Chave: Salmo 146-4 (ARC).

PREPARANDO-SE PARA ENSINAR

I – SINOPSE

O assunto da morte tem sido um dos mais controversos da igreja. Muitas pessoas consideram a alma imortal; algumas não acreditam na vida após a morte; outras acreditam na ressurreição no último dia; e há ainda as que não têm a certeza daquilo em que acreditam.

A lição de hoje vai dar-nos uma perspectiva mais ampla daquilo que a Bíblia diz que acontece aquando da morte. Também mostrará que a crença numa alma imortal pode levar a assuntos de culto tais como o espiritismo. A morte não é o limbo, o inferno, o Céu ou o purgatório. Ela é, simplesmente, “não existência”. A alma não vive fora do corpo; não tem pensamento nem personalidade; é, simplesmente desintegrada. Os corpos não *têm* alma, os corpos *são* almas. Em toda a Bíblia vemos exemplos disso. Em lado nenhum da Bíblia se atribui à alma algo de consciência depois da morte. Muitos acreditam que a ideia da imortalidade da alma tenha sido pensada por alguns antigos filósofos Gregos. Platão era, definitivamente, um grande crente nestes ensinamentos. Ele referia-se ao corpo como sendo uma casca, a concha de que a alma sai aquando da morte. No entanto, a Bíblia contradiz, claramente, esta crença. “Ora, para o que acompanha com todos os vivos, há esperança (porque melhor é o cão vivo do que o leão morto). Porque os vivos sabem que hão de morrer, mas os mortos não sabem coisa nenhuma, nem, tão-pouco, eles têm jamais recompensa, mas a sua memória ficou entregue ao esquecimento. Até o seu amor, o seu ódio e a sua inveja já pereceram, e já não têm parte alguma neste século, em coisa alguma do que se faz debaixo do sol” (Eclesiastes 9:4-6, ARC).

II. ALVO

Os alunos irão:

- ✍ Compreender o que acontece quando ocorre a morte. (*Saber*)
- ✍ Ficar conscientes do facto de que a maior parte dos cristãos não partilham da mesma crença e que precisam de a conhecer. (*Sentir*)
- ✍ Estar dispostos a partilhar esta verdade com outros. (*Responder*)

III. EXPLORAR

- ✍ Morte e ressurreição*
- ✍ Oculto
- ✍ Céu

Encontrará material para o ajudar a explorar estes e outros assuntos com os seus alunos em

www.cornerstoneconnections.net.

ENSINANDO

I. A COMEÇAR

Atividade

Dirija os alunos para a secção *O que Achas? da sua lição*. Depois de a terem completado, debata as suas respostas.

A ideia de uma alma imortal está constantemente a circular pela nossa sociedade de hoje. Vê-se no cine-

ma, ouve-se na música, há pastores a pregarem sobre isso, e até algumas pessoas que não são religiosas tendem para essa ideia da imortalidade da alma porque tem sido tão gravadas na sua mente.

Os alunos devem usar cartões e canetas para anotar todos os exemplos de que se lembrem, especificando até filmes e músicas populares em que essa falsa crença pareça verdadeira. Depois de terminarem, peça a todos que comparem o que escreveram. É provável que haja muito mais exemplos do que pensava.

Ilustração

Partilhe esta ilustração por palavras suas:

Uma jovem teve um acidente terrível; levada para o hospital, estava em estado crítico. Enquanto estava nas emergências, ela morreu de facto, no sentido de que o seu coração parou e ela deixou, também, de respirar. Os médicos trabalharam furiosamente para a tentarem reviver. Dois minutos depois, conseguiram. Ela começou a respirar novamente e o seu coração começou a bombear. Tinham ultrapassado a crise. Embora gravemente magoada, ela sobreviveria.

O que é fascinante, contudo, é que, depois de sair do hospital, ela falava sobre aquilo que acreditava ter experimentado enquanto estava “morta”. Ela disse que tinha passado por uma espécie de túnel, e que no fim dele se tinha encontrado com um ser de luz que falou com ela de modo bondoso. Ele pediu-lhe que revisse a sua vida, e disse-lhe que ela ia voltar. Ao voltar a si, a seguir, viu-se na cama de hospital.

A sua história não é fora de vulgar. Em anos recentes tem havido um fenómeno conhecido como experiências de quase-morte (EQMs), em que as pessoas morrem – o coração para de bater, elas param de respirar, e assume-se que estão mortas. No entanto, são reavivadas e contam histórias fantásticas sobre a vida após a morte. Relatos como estes fizeram com que muitos acreditem que as EQMs são “prova” de que a alma é imortal.

Contudo, porque será que a grande maioria regressam da EQMs sem sentirem a necessidade de Cristo e da Sua graça salvadora? Se estas pessoas tivessem realmente sido levadas ao Céu, ou tivessem falado com os anjos de Deus, ou com outros mortos (como alguns afirmaram), ou até com o próprio Deus, então porque não lhe disseram os anjos, ou mesmo o Senhor, sobre a necessidade de terem os seus pecados cobertos por Cristo, o ensino bíblico mais básico? Muitas destas pessoas não eram cristãs quando “morreram”, e raramente voltaram como tal. Porquê? Porque, na maioria dos casos, nada aconteceu durante a sua EQM que os fizesse querer aceitar Cristo.

II. ENSINANDO A HISTÓRIA

Ponte para a História

Partilhe o seguinte por palavras suas:

A Bíblia diz-nos numa terminologia clara e direta que “os mortos não sabem coisa nenhuma”. Em lado nenhum da Bíblia conseguirá encontrar um versículo que apoie a doutrina da imortalidade da alma diretamente após a morte. Na realidade, a palavra “imortal” é usada apenas uma vez na Bíblia e é em referência a Deus. E, em I Timóteo 6:15 e 16, a palavra “imortalidade” é usada para descrever Deus, dizendo que só Ele a tem.

Partilhando o Contexto e o Pano de Fundo

Use a seguinte informação para esclarecer melhor a história aos seus alunos. Partilhe isto por palavras suas.

O que é uma alma? O ser humano não recebeu uma alma na Criação. Quando Deus soprou nas narinas do ser humano o sopro da vida, este tornou-se uma alma vivente (Gén. 2:7). A fórmula é como se segue:

Pó da terra + sopro da vida = um ser vivo, ou alma.

Na realidade, este sopro da vida não se limita aos humanos. A Bíblia também atribui o sopro da vida aos animais (Gén. 7:15, 22).

Não existe nenhum texto que indique que a alma sobreviva como uma entidade consciente. As Escrituras ensinam que a imortalidade da alma estava condicionada à obediência do homem (Gén. 2:16). Só Deus tem a imortalidade (I Tim. 6:16).

O que a alma não é. O conceito da imortalidade da alma teve a sua origem nos Gregos. Infelizmente, quando o pensamento Grego e o pensamento Judaico-cristão foram introduzidos na Igreja Primitiva o pensamento Grego prevaleceu. “Este ponto de vista diz, na realidade, que há uma parte de mim, a minha

alma, que continuará a existir. Durante a minha vida aqui na Terra, esta alma imortal está alojada no meu corpo mortal. O que acontece aquando da morte é que o meu corpo morre e se transforma em pó, enquanto a minha alma imortal é liberta e fica livre para que possa continuar a sua existência imortal sem estar confinada a um corpo" (*SDA Bible Student Source Book*, p. 481).

Este conceito de que a nossa alma está finalmente "livre" poderá parecer uma grande ideia, especialmente para pessoas que tenham tido muitos desafios físicos nesta vida. Mas aquilo a que esta visão leva então é que o corpo é desnecessário; até mesmo maligno. Mas quando Deus criou o mundo e o ser humano, "e viu Deus *tudo* quanto (ênfase dado) tinha feito, e eis que era muito bom" (Gén. 1:31).

É importante que os adolescentes compreendam o erro desta crença à luz do significado relativamente ao relacionamento entre a mente, o corpo e o espírito. A forma como cuidamos da nossa mente afeta o nosso corpo e o nosso espírito; a forma como cuidamos do nosso corpo afeta a nossa mente e o nosso espírito; e a forma como cuidamos do nosso espírito afeta a nossa mente e o nosso corpo. (Ver *A Ciência do Bom Viver*, p. 45, ed. P. SerVir, para um exemplo da ligação mente-corpo-espírito.)

✍ Como é que cuidar da minha mente afeta o meu corpo e o meu espírito?

✍ Como é que cuidar do meu corpo afeta a minha mente e o meu espírito?

✍ Como é que cuidar do meu espírito afeta a minha mente e o meu corpo?

(Fazer os alunos representarem as respostas a estas perguntas poderá ser um bom exercício de aprendizagem.)

Recebendo a imortalidade. Embora a imortalidade tivesse sido condicionada à nossa obediência, nós voltaremos a receber a imortalidade – mas só quando Cristo regressar. "Eis aqui vos digo um mistério: Na verdade, nem todos dormiremos, mas todos seremos transformados; num momento, num abrir e fechar de olhos, ante a última trombeta; porque a trombeta soará, e os mortos ressuscitarão incorruptíveis, e nós seremos transformados. Porque convém que isto, que é corruptível, se revista de incorruptibilidade, e que isto, que é mortal, se revista da imortalidade..." (I Cor. 15:51-53, ARC).

Sugestões para um Ensino de Excelência

Pensa-Emparelha-Partilha

Desafie

Não receie, respeitosa e bondosamente, desafiar os alunos e questionar o que eles dizem. Isso ajudá-los-á a aprenderem a obter suporte para os seus argumentos. Se um aluno fizer uma afirmação sobre o estado dos mortos, mesmo que seja óbvio, pergunte porque acredita nisso, e onde é que as Escrituras apoiam a sua afirmação. Isto dar-lhe-á mais desejo não apenas de conhecer as suas doutrinas religiosas, mas de as estudar na Bíblia para verem porque as pessoas acreditam nelas.

RABBI 101

Ensinando...

Dirija os seus alunos a outras secções da sua lição.

✍ **Perspetiva!**

Pergunte-lhes como as citações de Perspetiva! explicam o ponto da história desta lição.

✍ **Holofote**

Leia as afirmações de Holofote, chamando a atenção para o facto de que a maior parte do tempo elas são do comentário da história desta semana que se encontra no livro O Grande Conflito. Pergunte qual é a relação que veem entre a afirmação e o que acabaram de discutir em A Partir da História.

✍ **Frases-Chave**

Chame a atenção dos seus alunos para a lista de versículos na lição que se relacionam com a história desta semana. Faça com que leiam as passagens e peça a cada um que escolha o versículo que lhe fale mais diretamente, hoje. Depois, peça-lhes que expliquem porque escolheram esse versículo.

Poderá, ainda, atribuir as passagens a pares de alunos para que as leiam alto e as discutam, para escolherem o que é mais importante para eles.

III. FECHANDO

Atividade

Feche com uma atividade e faça perguntas por palavras suas.

Fale sobre a razão por que muitas pessoas veem beleza na ideia de irem para o Céu logo que a morte ocorre. Ao ouvir isto pela primeira vez, o ensino pode soar como uma ideia reconfortante. Contudo, faça aos alunos uma pergunta que os faça pensar, tal como: “Como achas reconfortante a ideia dos mortos estarem a olhar lá do Céu cá para baixo, para todo este sofrimento?” “Como achas que os mortos se sentiriam a testemunharem as atrocidades que acontecem aqui em baixo?” “Como é que esse ponto de vista se encaixa na descrição do Céu em que não haverá mais dor nem mais tristeza?” Use estas perguntas para iniciar uma breve discussão.

Resumo

Partilhe os seguintes pensamentos, por palavras suas:

Génesis 3:5 contém a primeira mentira que foi registada na História. “Porque Deus sabe que, no dia em que dele comerdes, se abrirão os vossos olhos, e sereis como Deus, sabendo o bem e o mal” (ARC).

Satanás sabia que o pensamento de ser imortal como Deus seria apelativo para Eva, mas, infelizmente, ela iria ter um rude acordar.

Satanás é astuto. Ele é hábil na arte da beleza e um mestre do engano. A Bíblia refere-se a ele como aparecendo como um anjo de luz. Ele é bom em tornar-se a si mesmo e às suas mentiras apelativos aos sentidos e emoções. A única maneira em que podemos decifrar a verdade é através de Jesus Cristo. Temos de permitir, constantemente, que passemos tempo com a Sua Palavra bem como em oração. Temos de estar abertos para a verdade e permitir que Deus no-la mostre. Conseguiremos fazê-lo orando a Deus para que nos revele a verdade e removendo quaisquer noções pré-concebidas daquilo que pensamos ser o que é correto. Temos de deixar Cristo revelar a Sua verdade através da Bíblia, não através das tradições dos homens ou dos nossos próprios desejos.

Este versículo resume a realidade do engano de Satanás: “Tem, ele só, [Deus,] a imortalidade e habita na luz inacessível, a quem nenhum dos homens viu nem pode ver, ao qual seja honra e poder sempiterno! Amen” (I Timóteo 6:16, ARC).

* Crença Fundamental Nº 26.

Recorde aos seus alunos o plano de leitura que os levará através do comentário inspirado da Bíblia, a Série *O Grande Conflito*. A leitura que vai com esta lição é *O Grande Conflito*, capítulos 33 e 34, ed. P. SerVir.

CORNERSTONE CONNECTIONS

LIÇÃO 6

Um Poder que Azedou

História das Escrituras: II Tessalonicenses 2:3 e 4; Apocalipse 13 (ARC).

Comentário: *O Grande Conflito*, capítulo 35, ed. P. SerVir.

Texto-Chave: II Tessalonicenses 2:3 e 4 (ARC).

PREPARANDO-SE PARA ENSINAR

I – SINOPSE

Ensinar esta lição requer muita sabedoria para encontrar aquele delicado equilíbrio entre falar a verdade tal como Ellen G. White a apresenta em *O Grande Conflito* e mostrar sensibilidade aos outros que não têm a nossa convicção religiosa. Embora seja discutível, este assunto tem sido a maior razão para muitas tensões entre os Adventistas do Sétimo Dia e outras denominações. Com isto em mente, é importante que este tópico seja apresentado com oração numa maneira que vá edificar outras fés e, no entanto, não minimizar a mensagem vital Adventista de uma convicção pessoal de não comprometimento em face de políticas corruptas, abuso de poder e falsa adoração.

Uma das formas de tornar este ensino sobre o papado mais agradável é enfatizar o facto de que a igreja teve sempre um papel central na história de Deus para a redenção da Humanidade. Como Adventistas do Sétimo Dia, estamos em dívida para com os nossos líderes que modelaram a igreja ao longo dos séculos. É claro que parte da nossa herança inclui capítulos escuros de corrupção e abuso. Mas em lugar de apontar um dedo acusatório ao Papa ou de caluniar os nossos irmãos e irmãs Católicos, devemos, em vez disso, assumir a nossa história e admitir que alguns dos nossos ancestrais fizeram coisas indescritivelmente más em nome da religião. Estas atrocidades, contudo, foram cometidas por “nós” e não por “eles”.

As profecias de Apocalipse 13 podem ajudar-nos a compreender a estratégia do maligno nestes últimos dias à medida que ele trabalha através do poder governamental em nome de Deus. Se a igreja e o estado se unirem, Satanás sabe que muitos serão enganados, a adoração falsa será implementada, e as nossas liberdades religiosas ser-nos-ão negadas. Esta lição poderá ensinar aos alunos os acontecimentos proféticos por detrás dos cabeçalhos de jornal de hoje. À medida que os eventos finais se desdobram, use esta oportunidade para recordar aos alunos que o único lugar seguro para se estar é “em Cristo.”

II. ALVO

Os alunos irão:

✍ Ver os eventos atuais à luz da profecia bíblica. (*Saber*)

✍ Sentir que Deus tem estado sempre e continua a estar no controlo dos acontecimentos mesmo que o mundo pareça desenredar-se. (*Sentir*)

✍ Ser desafiados a viver em Cristo enquanto esperamos o Seu regresso. (*Responder*)

III. EXPLORAR

✍ Políticas

✍ Convicções pessoais

✍ Adoração

Encontrará material para o ajudar a explorar estes e outros assuntos com os seus alunos em www.cornerstoneconnections.net.

ENSINANDO

I. A COMEÇAR

Atividade

Dirija os alunos para a secção O que Achas? da sua lição. Debata as suas respostas. Peça aos alunos que relatem os resultados do inquérito aos membros de igreja.

Como atividade alternativa, peça aos alunos que entrem na Web e pesquisem acontecimentos atuais que esclareçam a nossa compreensão dos avisos de Ellen G. White no capítulo 35 de O Grande Conflito.

Discutam:

- ✍ Que exemplos podem encontrar hoje nas notícias de abuso de poder no governo?
- ✍ Quais são as notícias sobre o Papa? Conseguem encontrar coisas que são o cumprimento direto dos avisos de Ellen G. White sobre o papado?
- ✍ Encontram alguma coisa sobre a implementação a nível nacional da lei dominical? Há forças ao trabalho que poderão comprometer a nossa liberdade de adoração? Se sim, quais são elas?

Ilustração

No livro *The Cure for the Last Daze*, Karl Haffner partilha esta carta que recebeu:

“Caro Pastor,

Há cerca de uma semana, recebi, pelo correio, algo da Igreja Adventista do Sétimo Dia. ... Senti-me ofendido e nauseado à medida que lia o livrete. É provável que pense que eu tenha aceite como verdade o que enviaram e me tenha sentido ofendido com a ideia de ‘adoração ao Papa’ e do Papa como sendo a ‘besta’. Pelo contrário; fiquei ofendido por a sua denominação ter enviado literatura tão cheia de ódio numa altura em que as denominações cristãs poderiam estar a trabalhar juntas em paz para tornar o nosso mundo como Cristo o queria. ...”

Ela continuava, numa linguagem violenta, noutras duas páginas (em espaço simples), mas conseguem ver a ideia. Depois de deixar a carta a marinar durante alguns dias, Karl telefonou à senhora e explicou que não odiava os Católicos.

“Verdade?” A senhora parecia espantada.

Karl continuou: “E eu não investiria um cêntimo do meu dinheiro ou do dinheiro da minha igreja em tais panfletos e cartazes.”

“Bem,” gaguejou ela, “é bom saber isso.”

Karl explicou a forma como compreendia o papel profético da igreja juntamente com um estudo improvisado sobre a marca da besta. Falou sobre o sistema corrupto da igreja da Idade Média, mas sempre com a ênfase em Cristo como meio da nossa salvação.

“Bem,” suspirou ela, “eu ainda acho que não me tornarei Adventista, mas mudou dramaticamente a maneira de eu ver a sua igreja.”

II. ENSINANDO A HISTÓRIA

Ponte para a História

Dê aos jovens uma oportunidade de partilhar a maneira como responderiam a essa carta. Convide-os a pensar no conselho de Ellen G. White, que nos avisou a que não nos tornássemos demasiado arrogantes quanto apontamos o dedo profético a outras denominações. Considerem a seguinte coleção de citações: “Poderemos ter menos a dizer em algumas linhas a respeito do poder Romano e do papado.”¹ A mensagem essencial de Daniel e de Apocalipse é que “o agente humano é para ser mantido longe da vista, escondido em Cristo, e ... e o Senhor Deus do Céu e a Sua Lei devem ser exaltados.”² “Não estejam demasiado prontos a tomar uma atitude controversa.” “Deixem falar Daniel, deixem o Apocalipse falar, e dizer o que é verdade. Mas qualquer que seja a fase do assunto que seja apresentada, elevem Jesus como o centro de toda a esperança.”³

A Partir da História para Monitores

Partilhe os seguintes excertos e discuta.

Morris Venden escreve em *The Pillars*:

“A marca da besta é a adoração própria. A marca da besta é a salvação pelas obras. A marca da besta é tentar salvar-se a si próprio – quer de pecados do passado ou pecados do presente ou de um mundo de pecado – por qualquer coisa que possa fazer. E o selo de Deus, que é o oposto da marca da besta, é adorar Deus, ir a Ele, cair de joelhos perante Ele em total dependência d’Ele, aprender a confiar n’Ele.”⁴

✍ Discutam: Concordam com a ideia de Morris Venden sobre a marca da besta e o selo de Deus? Porquê ou porque não?

Charles Scriven escreve em *The Promise of Peace*:

“Quando eu andava no oitavo ano, em Spokane, um evangelista visitante ... destacou os Católicos Romanos em particular quando falou, numa noite de domingo, sobre ‘A Marca da Besta’. Spokane era fortemente Católica e, durante a semana que se seguiu, começaram a circular, entre os Adventistas da cidade, rumores sobre raiva e possíveis ameaças contra o evangelista. No domingo seguinte, o tópico era ‘O Anticristo’. Todos se perguntavam como iria correr. Eu fiquei espantado, quando lá cheguei, por ver agentes da polícia no hall, de cada lado, olhando a multidão.

“Contudo, não houve explosões de cólera e nós Adventistas saímos da sala aliviados e com uma nova certeza do nosso próprio valor e superioridade. Isso aconteceu há muito tempo. Agora, o mero facto de contar a história evoca desconforto.”⁵

✍ Discutam: Sentem “desconforto” quando identificam características da Igreja Católica e dos seus líderes como descritivo do poder da besta em Apocalipse 13 e do anticristo? Porquê ou porque não?

✍ Como compreendem o ensino claro de Ellen G. White contra o poder abusivo do Papa?

✍ Os ensinamentos tradicionais Adventistas (que identificam o poder da besta como sendo a Igreja Católica Romana e o anticristo como sendo o Papa) apoiam o nosso “valor” e/ou “superioridade” como igreja? Expliquem.

Partilhando o Contexto e o Pano de Fundo

O que diz a Bíblia sobre o anticristo? Como só existe uma mão-cheia de versículos nas Escrituras que mencionam o anticristo, vamos considerar cada referência.

O primeiro sítio onde o anticristo é mencionado é em I João 2:18, 22. “Filhinhos, é já a última hora; e, como ouvistes que vem o anticristo, também agora muitos se têm feito anticristos; por onde conhecemos que é já a última hora. ... Quem é o mentiroso, senão aquele que nega que Jesus é o Cristo? É o anticristo esse mesmo, que nega o Pai e o Filho” (ARC).

A segunda referência ao anticristo vem em I João 4:2 e 3. “Nisto conhecereis o Espírito de Deus: Todo o espírito que confessa que Jesus Cristo veio em carne é de Deus; e todo o espírito que não confessa que Jesus Cristo veio em carne não é de Deus; mas este é o espírito do anticristo, do qual já ouvistes que há de vir, e eis que está já no mundo” (ARC).

Note que este espírito do anticristo já está no mundo. Além disso, o anticristo não reconhece que Jesus veio de Deus. Por outras palavras, negar Jesus é um ato no espírito do anticristo.

Há mais uma menção do anticristo em II João 7. Neste versículo, vemos que o anticristo nega que Jesus veio em carne. “Porque já muitos enganadores entraram no mundo, os quais não confessam que Jesus Cristo veio em carne. Esse tal é o enganador e o anticristo” (ARC).

Todas as vezes que a palavra ‘anticristo’ é usada na Bíblia é no contexto de rebaixar Jesus. O anticristo nega três coisas sobre Cristo: que Ele é o Ungido, que Ele veio de Deus, e que Ele veio em carne. Pondo as coisas de modo simples, o anticristo nega Jesus.

Portanto, quem poderá ele ser? Quem é o anticristo?

Bem, as teorias proliferaram. Alguns dos teólogos mais influentes na história apontaram para a perseguição dos Cristãos levada a cabo pela igreja de Roma e interpretaram os eventos como sendo o trabalho do anticristo. O historiador Michael de Semlyen escreve:

“Wycliffe, Tyndale, Luther, Calvin, Cranmer; no século XVII, Bunyan, os tradutores da Bíblia King James e os homens que publicaram o *Westminster and Confession of Faith*; Sir Isaac Newton, Wesley, Whitfield, Jonathan Edwards; e mais recentemente, Spurgeon, Bishop J. C. Ryle, e o Dr. Martyn Lloyd-Jones; estes

homens entre incontáveis outros, todos viram o sistema do papado como o anticristo.”⁶
Sem dúvida o espírito do anticristo tem estado a trabalhar neste mundo – mesmo através da influência da igreja. Isto não é para agredir qualquer pessoa ou igreja. Não se refere a ninguém em particular, mas é, em vez disso, sobre o sistema corrupto religioso-político que rebaixa Jesus.

Sugestões para um Ensino de Excelência

Ensino Indutivo

Em contraste com o método dedutivo, o ensino indutivo faz o aluno “notar”. Em vez de explicar um dado conceito e seguir a explicação com exemplos, o monitor apresenta ao aluno muitos exemplos mostrando como o conceito é usado. A intenção é que os alunos “notem, pelos exemplos dados, como funciona o conceito.”⁷

Ao apresentar o material desta lição, em vez de dizer “A besta é...” ou “o anticristo é...” permita aos alunos *notarem* as ligações por si próprios. Apresente a prova bíblica e o comentário de Ellen G. White e, depois, através do processo de raciocínio indutivo, permita aos alunos chegarem à sua própria conclusão.

RABBI 101

Ensinando...

Dirija os seus alunos a outras secções da sua lição.

Perspetiva!

Pergunte-lhes como as citações de Perspetiva! explicam o ponto da história desta lição.

Holofote

Leia as afirmações de Holofote, chamando a atenção para o facto de que a maior parte do tempo elas são do comentário da história desta semana que se encontra no livro O Grande Conflito. Pergunte qual é a relação que veem entre a afirmação e o que acabaram de discutir em A Partir da História.

Frases-Chave

Chame a atenção dos seus alunos para a lista de versículos na lição que se relacionam com a história desta semana. Faça com que leiam as passagens e peça a cada um que escolha o versículo que lhe fale mais diretamente, hoje. Depois, peça-lhes que expliquem porque escolheram esse versículo.

Poderá, ainda, atribuir as passagens a pares de alunos para que as leiam alto e as discutam, para escolherem o que é mais importante para eles.

III. FECHANDO

Atividade

Desafie os alunos a assumirem, de forma prática, a ideia de viverem “em Cristo”. Viver em Cristo seria exatamente o oposto de viver como o anticristo. Por isso, peça aos alunos que pensem como seria um dia normal “em Cristo”. Quando o despertador tocar, como seria levantar-se da cama “em Cristo”? Como seria tomar o pequeno-almoço “em Cristo”? Como iria um aluno fazer a sua viagem de autocarro “em Cristo”? Ao levar os alunos por esta atividade que detalha as ações específicas de viver em Cristo, pode dar-lhes ferramentas práticas para resistir à tentação de viver no espírito do anticristo.

Resumo

O espírito do anticristo pode reinar dentro de cada crente – pois o verdadeiro título de anticristo significa literalmente “em vez de Cristo”. Normalmente, pensamos em “anti” como sendo “contra”. Para ser mais preciso, quer dizer, realmente, “em vez de”. Não estará cada seguidor de Jesus vulnerável à tentação de viver “em vez de” Cristo? A questão fundamental à volta do estudo do anticristo é simplesmente este: irei eu viver “em” Cristo ou “em vez de” Cristo? Em última instância, este não é um estudo sobre o Papa; é um estudo sobre mim e sobre ti. A questão não é “Quem é o anticristo?” mas sim “Viverei eu em Cristo ou em vez de Cristo?”

1 Ellen G. White, *Testemunhos para Ministros*, p. 112.

2 White, p. 112.

3 White, p. 118.

4 Morris Venden, *The Pillars*, p. 38.

5 Charles Scriven, *The Promise of Peace* (Nampa, Idaho: Pacific Press Publishing Association, 2009), p. 134.

6 Michel de Semlyen, *All Roads Lead to Rome?* (Bucks, England: Dorchester House Publications, 1993), pp. 197 e 198.

7 Como citado de www.educ.ualberta.ca/staff/olenka.bilash/best%20of%20bilash/inductivedeductive.html.

Recorde aos seus alunos o plano de leitura que os levará através do comentário inspirado da Bíblia, a Série *O Grande Conflito*. A leitura que vai com esta lição é *O Grande Conflito*, capítulo 35, ed. P. SerVir.

CORNERSTONE CONNECTIONS

LIÇÃO 7

O Pior Terrorista do Mundo

História das Escrituras: Apocalipse 12:17; II Timóteo 3:1-5; II Pedro 3 (ARC).

Comentário: *O Grande Conflito*, capítulo 36, ed. P. SerVir.

Texto-Chave: Apocalipse 12:17 (ARC).

PREPARANDO-SE PARA ENSINAR

I – SINOPSE

Ligar-se ao tema do terrorismo não deverá ser um desafio difícil nos dias de hoje. Exemplos atuais enchem, frequentemente, as parangonas dos jornais.

O investigador social George Gallup entrevistou americanos para descobrir como os ataques terroristas de 11 de setembro de 2001 afetaram a sua vida:

✍ 20 por cento dos americanos conheciam alguém que estava desaparecido, magoado ou tinha morrido no World Trade Center, no Pentágono, ou no desastre de avião na Pensilvânia.

✍ 58 por cento dos homens e 82 por cento das mulheres dizem ter chorado como resultado dos ataques do 11 de setembro.

✍ Um terço dos americanos mudaram aspetos da sua via de forma a reduzir as hipóteses de se tornarem vítimas do terrorismo.¹

A Bíblia adverte os crentes de que pouco antes da volta de Jesus, o mundo será flagelado pelo caos e a confusão. O maligno lançará um tremendo ataque terrorista que destruirá tantos quantos lhe for possível. Esta lição apresenta uma oportunidade ideal para falar diretamente à sua classe sobre o que está a acontecer no nosso mundo hoje. O cenário pintado por Ellen G. White há mais de um século está agora em ação no palco global.

Se alguma vez houve um momento para falar dos temas deste estudo – espiritualidade, autoridade, respeito e obediência – é agora! Jesus está a voltar! Desafie os alunos com a pergunta: “Estás pronto?”

O Pastor Dwight Nelson escreve: “‘Estás pronto para Jesus regressar?’ é realmente o convite para dar um passo na direção da Sua eterna amizade, cada dia, cada noite, até Ele regressar. É tão simples como isso.”²

II. ALVO

Os alunos irão:

✍ Ver a relevância da profecia bíblica nos eventos atuais. (*Saber*)

✍ Sentir que a Segunda Vinda de Jesus está às portas. (*Sentir*)

✍ Ser desafiados a estar preparados para se encontrarem com Jesus. (*Responder*)

III. EXPLORAR

✍ Espiritualidade

✍ Autoridade/respeito

✍ Obediência

Encontrará material para o ajudar a explorar estes e outros assuntos com os seus alunos em

www.cornerstoneconnections.net.

ENSINANDO

I. A COMEÇAR

Atividade

Dirija os alunos para a secção O que Achas? da sua lição. Depois de a terem completado, debata as suas respostas.

Como atividade alternativa, peça aos seus alunos para criarem um exercício de simulação para jogarem um jogo de guerra espiritual. Tal como os militares fazem exercícios regulares em cenários de guerra, e os jovens frequentemente se envolvem em jogos de guerra virtuais na Web, também os seus alunos podem beneficiar ao replicarem um centro de estratégia global em que metade da classe represente Satanás e as suas forças no derradeiro combate contra o remanescente de Deus. Permita que os jovens sejam criativos e formulem estratégias de ofensiva e defesa. Encoraje-os a tornar isso o mais real possível – ligando-se a eventos atuais que expõem o grande conflito entre Deus e Satanás.

Ilustração

Tem sido rotulada a maior derrota individual da história das Olimpíadas. A 27 de setembro de 2000, Rulon Gardner, de 29 anos, que cresceu numa quinta de gado leiteiro, entrou no Salão de Exibição em Sydney, Austrália. Foi então que aconteceu o “milagre no tapete” – embolsou uma medalha de ouro depois de derrotar o maior lutador de *wrestling* de todos os tempos, o Russo Alexander Karelin. Veja bem, este Russo nunca tinha perdido numa competição internacional. Há 10 anos que nem sequer lhe marcavam pontos! Ele surrava os seus oponentes não obstante costelas partidas, músculos rasgados, e treinadores da oposição que passavam anos a pensar em estratégias para o vencerem. Karelin era considerado o atleta mais intimidante na história das Olimpíadas, tão temido pelos oponentes que dois finalistas anteriores essencialmente desistiram no tapete em vez de continuarem a levar pancada. E, de acordo com a lenda, certa vez, o Russo levou um frigorífico para casa desde a loja e carregou-o sete lances de escadas acima.

Por isso, ninguém esperava que o Americano ganhasse. Na verdade, o presidente do Comité Olímpico até foi ver o combate para presentear o Russo com a sua quarta medalha de ouro – a medalha que ele não ganharia. Depois deste combate histórico, os repórteres aglomeraram-se à volta de Rulon. “Quando é que pensou que o podia vencer?” perguntaram.

“Quando é que pensei que o poderia vencer? Há cerca de 10 minutos,” respondeu Gardner. “Fui dizendo, ‘penso que posso, penso que posso.’ Mas só quando terminou é que soube que podia.”

Acontece que Gardner usou uma estratégia simples para enfrentar os temidos levantamentos e a implacável pressão de Karelin. Ele abordou o combate com apenas duas coisas em mente: ficar concentrado e aguentar. E durante nove excruciantes minutos, foi isso exatamente o que ele fez. Agora, Gardner é um herói lendário.

II. ENSINANDO A HISTÓRIA

Ponte para a História

Partilhe o seguinte por palavras suas:

Quando se pensa no assunto, a estratégia de Gardner é boa e ela abrange mais do que o tapete de *wrestling*. Afinal de contas, é fácil perder a concentração na batalha espiritual que todos temos de lutar. O grande conflito entre Deus e Satanás ruge por todo o mundo. Satanás procura destruir-nos. Mas, no fim, se nos mantivermos concentrados e nos agarrarmos a Jesus, sairemos triunfantes.

A Partir da História para Monitores

Compare II Pedro 3:8-17 da secção Dentro da História com I Pedro 4:1-11.

O apóstolo Pedro diz que quando virmos “dissoluções, concupiscências, borrachices, glotonarias, bebedices e abomináveis idolatrias” (I Pedro 4:3, ARC) neste mundo podemos saber o seguinte: “Já está próximo o fim de todas as coisas” (I Pedro 4:7, ARC).

Jesus está a voltar! O nosso mundo é escuro e mau, mas não desespere, Jesus está a voltar. Por isso, o que podemos fazer enquanto esperamos pela Segunda Vinda de Cristo? Pedro faz essa pergunta na passagem da secção *Dentro da História*: “Havendo, pois, de perecer todas estas coisas, que pessoas convém ser, em santo trato e piedade, aguardando, e apressando-vos para a vinda do dia de Deus?” (II Pedro 3:11 e 12, ARC). Em I Pedro 4:1-11, o apóstolo revela o que significa viver “em santo trato e piedade”. Pedro apela a que façamos três coisas enquanto esperamos que Jesus venha.

Primeiro, Pedro diz-nos para orarmos. “Portanto”, escreve ele, “sejam prudentes e estejam sempre prontos para orar” (I Pedro 4:7, BBN). Como cristãos poderemos não conseguir corrigir a corrupção moral do nosso mundo, mas podemos orar. A oração é a parte prática de viver em Cristo.

Segundo, podemos amar. Depois, Pedro escreve: “Acima de tudo, tenham muito amor uns aos outros, porque o amor apaga muitos pecados” (I Pedro 4:8, *BBN*). Enquanto esperamos que Jesus chegue, somos chamados a não só sermos uma comunidade de oração, mas uma comunidade de amor.

Por fim, Pedro chama-nos a servir. “Sendo hospitaleiros uns para com os outros, sem murmurações. Cada um administre aos outros o dom, como o recebeu, como bons despenseiros da multiforme graça de Deus” (I Pedro 4:9 e 10, *ARC*). Enquanto esperamos que Jesus regresse, devemos servir os outros, como mordomos fiéis da graça de Deus.

Partilhando o Contexto e o Pano de Fundo

A 28 de fevereiro de 2007, um dia após a Dow Jones Industrials se ter precipitado 400 pontos, um repórter da CNN entrevistou um especialista financeiro. O repórter fez a pergunta que todos gostariam de ver respondida: “Dada a violenta volatilidade do mercado, o que deveríamos, nesta altura, fazer com os nossos investimentos? Deveríamos comprar? Vender? Ou manter os que temos?”

O especialista tocou numa corda familiar aos Adventistas – quer dizer, para aqueles que esperam que Jesus regresse. O analista financeiro deu um conselho simples: “Esperar e vigiar.”

Jesus deu o mesmo conselho quando falou no caos dos últimos dias. “Não entrem em pânico,” disse Ele. Em Mateus 24 encontramos uma extensa lista de sinais que nos alertam para a proximidade da Sua vinda – terremotos, guerras, aumento do conhecimento, etc.. Jesus manda, então, tocar a trombeta no ponto-chave no versículo 42: “Vigiai, pois, porque não sabeis a que hora há de vir o vosso Senhor” (*ARC*). Depois, novamente, em Mateus 25:13, Jesus disse: “Vigiai, pois, porque não sabeis o dia nem a hora.”

Note: Jesus não disse apenas para “esperarmos”, sugerindo uma atividade passiva. Em vez disso, ele ordenou que “esperássemos e vigiássemos”.

Vigiar não é um desporto para espectadores. Como Oswald Chambers diz: “A única maneira de esperar pela Segunda Vinda é vigiarmos para que estejamos a fazer o que devemos, de forma a que, venha quando vier o momento da Sua vinda, seja um assunto indiferente. É a atitude de um filho, certo de que Deus sabe o que está a fazer. Quando o Senhor vier, será tão natural quanto o respirarmos.”³

O apóstolo Pedro faz uma observação semelhante: “Mas o dia do Senhor virá como o ladrão de noite” (II Pedro 3:10, *ARC*). É de recordar que Pedro estava com os outros discípulos quando Jesus disse: “Mas considerai isto: se o pai de família soubesse a que vigília da noite havia de vir o ladrão, vigiaria e não deixaria minar a sua casa” (Mateus 24:43, *ARC*). Portanto, Pedro lembra-nos que o Senhor virá como um ladrão de noite.

Depois, Pedro escreve: “Os céus passarão com grande estrondo.” Há uma interessante imagística associada com a palavra Grega traduzida como “estrondo”. A mesma palavra, *roizedon*, é usada para descrever o som que uma lança faz ao atravessar o ar. A ideia aqui é que, mais rápido do que uma bala, “os elementos, ardendo, se desfarão, e a terra e as obras que nela há se queimarão.”

Pedro diz-nos que a Segunda Vinda apanhará muitos de surpresa. Por isso, insta-nos a que aguardemos e vigiemos. “Que pessoas vos convém ser, em santo trato e piedade, aguardando, e apressando-vos para a vinda do dia de Deus” (II Pedro 3:11 e 12, *ARC*).

Sugestões para um Ensino de Excelência

Esperança, Não Medo

Quando se ensina o tópico do “Conflito por Vir,” é importante que nos concentremos na esperança, não no medo. Não apavore os miúdos com as “boas novas” de que Jesus está a voltar! Claro que é possível que sejamos torturados pela nossa fé. O pastor poderá trair a sua própria congregação. Uma guerra poderá fazer o mundo ir pelos ares.

Mas a verdade é esta: não sabemos o que se passará nos últimos dias da história deste mundo. Por isso encoraje os seus jovens com as palavras de Jesus: “Não se turbe o vosso coração ... vou preparar-vos lugar” (João 14:1-3, *ARC*).

Ensinando...

Dirija os seus alunos a outras secções da sua lição.

Perspetiva!

Pergunte-lhes como as citações de Perspetiva! explicam o ponto da história desta lição.

Holofote

Leia as afirmações de Holofote, chamando a atenção para o facto de que a maior parte do tempo elas são do comentário da história desta semana que se encontra no livro *O Grande Conflito*. Pergunte qual é a relação que veem entre a afirmação e o que acabaram de discutir em *A Partir da História*.

Frases-Chave

Chame a atenção dos seus alunos para a lista de versículos na lição que se relacionam com a história desta semana. Faça com que leiam as passagens e peça a cada um que escolha o versículo que lhes fale mais diretamente, hoje. Depois, peça-lhes que expliquem porque escolheram esse versículo.

Poderá, ainda, atribuir as passagens a pares de alunos para que as leiam alto e as discutam, para escolherem o que é mais importante para eles.

III. FECHANDO

Atividade

Feche lendo I Pedro 4:7-10. Peça aos jovens que pensem numa lista de coisas específicas que poderão fazer na semana que se segue para viverem a ordem de terem “ardente amor uns para com os outros” (ver-sículo 8); “sendo hospitaleiros” (versículo 9); administrar aos outros” (versículo 10, ARC). Explique que esta atividade vai levar uma semana e que devem regressar, no próximo Sábado, prontos a partilhar histórias do que fizeram para colocarem estes versículos em ação.

Resumo

Claramente, há coisas específicas que devemos estar a fazer enquanto esperamos o regresso de Jesus. William Miller, o pioneiro Adventista que erradamente interpretou Daniel 8:14 como significando que Jesus regressaria a 22 de outubro de 1844, descobriu isso nos seus últimos anos. Pouco tempo antes da sua morte, ele confidenciou ao seu amigo Hendrix: “Agora eu sei quando Jesus irá voltar.”

“Sabes?”, replicou o seu amigo. “Estavas muito errado da última vez. Agora, quando é que pensas que Jesus irá voltar?”

O envelhecido Miller respondeu: “Jesus irá voltar hoje, hoje, hoje... até Ele regressar.”

Nós também sabemos quando Jesus voltará. Ele virá hoje, por isso, vamos orar. Hoje, por isso vamos amar. Hoje, por isso vamos servir. *Hoje* ... até Ele voltar.

1 George Gallup, “Impact on Americans”, Gallup Tuesday Briefing (Sept. 25, 2001).

2 Dwight K. Nelson, *What “Left Behind” Left Behind* (Fallbrook, Calif.: Hart Books, 2001), p. 17.

3 Ver Edythe Draper, *Draper’s Book of Quotations for the Christian World* (Wheaton: Tyndale House Publishers, Inc., 1992), conforme citado em *Bible Illustrator*, Parsons Technology.

Recorde aos seus alunos o plano de leitura que os levará através do comentário inspirado da Bíblia, a *Série O Grande Conflito*. A leitura que vai com esta lição é *O Grande Conflito*, capítulo 36, ed. P. SerVir.

CORNERSTONE CONNECTIONS

LIÇÃO 8

Descobrimo Disciplinas Diárias

História das Escrituras: Daniel 6:3-10; Êxodo 20:8-11 (ARC).

Comentário: *O Grande Conflito*, capítulo 37, ed. P. SerVir.

Texto-Chave: Salmo 119:9-16 (ARC).

PREPARANDO-SE PARA ENSINAR

I – SINOPSE

Poucos de nós diríamos não a um relacionamento duradouro e significativo com Deus. Pelo menos, não conscientemente. O desafio é que, ao mesmo tempo que queremos uma profunda comunicação com Ele, nunca parecemos fazer uma pausa suficientemente longa para passar o tempo de que necessitamos para cultivar esse relacionamento com Ele. Frequentemente, as nossas distrações estão insidiosamente disfarçadas de atividades intencionais – cumprir os prazos de entrega do trabalho, estudar para manter as boas notas. Somos viciados, não em drogas ou álcool, mas em tarefas, trabalho, e em “fazer”.

Contudo, Deus tem uma resposta para o nosso problema! Deu-nos uma forma de enraizar a nossa vida profundamente n’Ele – a comunicação diária e o descanso do Sábado. A oração é uma forma de comunicação com Deus. Outras formas incluem ler a Sua Palavra, e meditar na Sua Palavra e nas experiências que Ele nos ajudou a ultrapassar. A comunicação diária é simplesmente pôr de lado, cada dia, tempo para falar, escutar e refletir com Deus. Com o descanso do Sábado, somos chamados a parar, abrandar, centralizar os nossos pensamentos em Deus, e desfrutar o estarmos na Sua presença.

É essencial lembrarmo-nos de que a comunicação diária e o descanso do Sábado não são outras coisas “a fazer” na nossa longa lista de prazos de entrega e compromissos. É para repensarmos a nossa vida do dia a dia. A chave não é prolongarmos a comunicação, mas a frequência. É irmos contra a corrente da nossa cultura de passo acelerado e decidir, em vez disso, criar tempos regulares no nosso dia para fazermos uma pausa, sem outra razão que não seja simplesmente experimentar ser amados e amar como resposta. Estas alturas ligam-nos a Deus e servem como oásis de tempo para refletir e reorganizar a nossa vida.

II. ALVO

Os alunos irão:

✍ Compreender que para desenvolver um relacionamento autêntico com Deus, temos de passar tempo com Ele. (*Saber*)

✍ Tomar consciência de que conhecer a verdade é apenas o primeiro passo; a disciplina espiritual (tal como a oração e o estudo diário da Palavra) é necessária para desenvolver os “músculos” psicológicos e emocionais de que necessitamos para fazer frente à oposição e pressão. (*Sentir*)

✍ Ser desafiados a começar a dar os passos necessários para desenvolver a sua força espiritual e a enraizarem-se na Palavra de Deus. (*Responder*)

III. EXPLORAR

✍ Autodisciplina

✍ Disciplinas espirituais

✍ Sábado

Encontrará material para o ajudar a explorar estes e outros assuntos com os seus alunos em www.cornerstoneconnections.net.

ENSINANDO

I. A COMEÇAR

Atividade

Dirija os alunos para a secção O que Achas? da sua lição. Depois de a terem completado, debata as suas respostas.

Deixe que os amigos se separem aos pares. Diga-lhes que vai testá-los para ver que pares de amigos se conhecem um ao outro melhor. Faça com que uma pessoa de cada par saia da sala. Pergunte aos alunos que ficaram quais as resposta que pensam que o seu par daria às seguintes perguntas:

1. Se pudesses ir a um jantar, com tudo pago, com qualquer pessoa deste mundo (viva ou morta), quem seria ela?
2. Sabendo de antemão que irias ter um acidente, o que escolherias estar a conduzir? Uma bicicleta ou um *skateboard*?
3. Se tivesses de escolher um castigo, seria tomares conta da tua irmã bebé durante uma semana inteira depois das aulas, ou retirarem-te as chaves do carro durante uma semana?

Volte a fazer entrar os seus pares e peça-lhes para darem as suas respostas. Que respostas estavam próximas? Ou erradas? Agora diga à classe que os vai deixar conversar durante alguns minutos. Podem falar sobre qualquer coisa e depois será a vez dos outros membros dos pares tentarem adivinhar a resposta às mesmas perguntas. Foi mais fácil saber mais sobre alguém antes ou depois de passar algum tempo a falar um com o outro?

Ilustração

Partilhe esta ilustração por palavras suas:

No seu livro *A Hidden Wholeness*, Parker Palmer conta a história de agricultores do Midwest que se preparavam para nevascas amarrando uma corda da porta de trás da sua casa ao celeiro como guia para se certificarem de que não se perdiam no seu regresso a casa em segurança. Essas nevascas vinham muito rapidamente e eram altamente perigosas. Quando caíam com força, não se conseguia ver o fim da mão. Muitos agricultores morreram congelados nessas nevascas por não conseguirem ver para onde iam. Se perdiam a corda, não conseguiam encontrar o caminho de casa. Alguns morreram congelados a apenas alguns passos da porta da frente de sua casa, não vendo quão perto estavam da segurança.

II. ENSINANDO A HISTÓRIA

Ponte para a História

Partilhe o seguinte por palavras suas:

Muitos de nós vivem numa nevasca – somos subjugados por trabalho, tarefas, listas de ‘para fazer’, e responsabilidades. Ser capaz de fazer várias coisas ao mesmo tempo é visto como uma capacidade admirável, mas nós fazemos tantas coisas ao mesmo tempo que ficamos com as agendas sobrecarregadas, sentimo-nos esgotados, tensos e pressionados com o tempo, e a nossa superprodutividade torna-se contraprodutiva. Não temos tempo para cultivar relacionamentos com a nossa família, os nossos amigos, o nosso Deus. Então, quando, de repente e inesperadamente, os problemas e as adversidades caem sobre a nossa vida, perdemo-nos e não conseguimos chegar a casa. Precisamos de uma corda para nos guiar até ao lar.

A Partir da História para Monitores

Depois de ler a secção Dentro da História com os seus alunos, use o seguinte, por palavras suas, para a desenvolver com eles.

-  Faz um círculo à volta dos principais personagens desta história.
-  Em que situação é que Daniel se encontra aqui? Como é que chegou aí? O que lhe está a acontecer? Que papéis têm os outros personagens?
-  Partilha quaisquer aspetos da história que sejam novos para ti.
-  Daniel foi levado à força da sua casa e do seu país. Em Babilónia, foi-lhe dada uma educação prestigiada e uma função de alto nível no governo. A pressão que recaiu sobre ele para se conformar com

o mundo e os valores do pagãos de Babilónia era grande. Quais são alguns exemplos dos problemas que enfrentou? Como é que lhes resistiu?

✍ O Sábado significa envolver-se num padrão regular de parar, descansar, desfrutar, e contemplar Deus durante 24 horas por semana. O que estás a fazer agora para experimentares este descanso do Sábado? Há alguma coisa a impedir-te de abraçar completamente este tempo de descanso e reflexão?

✍ O que poderás pensar em mudar na tua vida depois de pensares nestas coisas?

Use os seguintes textos como passagens mais fáceis de ensinar e que se relacionam com a história de hoje: Mateus 6:25-27; Génesis 2:1-3.

Partilhando o Contexto e o Pano de Fundo

Use a seguinte informação para esclarecer melhor a história aos seus alunos. Partilhe isto por palavras suas. De acordo com o Comentário Bíblico Adventista do Sétimo Dia, o nome Daniel significa “Juiz de Deus”, “Deus é juiz” ou “Deus é o meu juiz.” Daniel nasceu numa família nobre da linhagem do Rei David. Embora Daniel fosse apenas um jovem, a sua capacidade na administração e na interpretação de sonhos foi cedo vista e ele serviu como um membro de alto gabarito em quatro dinastias do poder de Babilónia e da Medo-Pérsia.

A fidelidade de Daniel a Deus (e a resultante bênção de Deus sobre si) expuseram-no aos ataques de inimigos invejosos. Sabendo da sua inabalável fé em Deus, os seus inimigos fizeram com que fosse atirado para a cova dos leões por orar a Deus em vez de ao Rei Dario.

O *Matthew Henry's Concise Commentary* escreve sobre a persistência de Daniel em orar não obstante o facto de saber do decreto de Dario: “As leis de perseguição são sempre feitas de falsas pretensões; mas não convém aos Cristãos fazer amargas queixas, ou envolverem-se em insultos. É bom ter horas para orar. Daniel orava aberta e declaradamente; e embora fosse um homem de vastas ocupações, não pensava que isso o isentasse dos seus exercícios de devoção diários. Quão indesculpáveis são aqueles que têm pouco a fazer no mundo, e nada fazem pela sua alma! Em tempos de dificuldades temos de ter atenção, não vá, sob a desculpa da discrição, ficarmos culpados de cobardia na causa de Deus. Todos os que deitam fora a sua alma, como é o caso daqueles que vivem sem orar, mesmo que seja para salvarem a vida, no fim serão comutados por loucos. Daniel não orava apenas, e não dava graças, diminuindo assim o tempo de perigo; mas fazia tudo isso. Numa só palavra, o dever de orar é fundamentado na suficiência de Deus como Criador e Redentor Todo-poderoso, e sobre a nossa necessidade como criaturas pecadoras. Os nossos olhos têm de estar voltados para Cristo.”

Citando o *Comentário Bíblico Adventista do Sétimo Dia*: “Os maquinadores não tiveram de esperar muito para ver Daniel a não cumprir a proibição do rei. Com ou sem decreto, o homem de Deus sentia que deveria continuar os seus hábitos de oração. Para ele, Deus era a fonte de toda a sabedoria e êxito. O favor do Céu era mais importante do que a própria vida. A sua conduta era o resultado natural da confiança em Deus” (vol. 4, p. 894

Sugestões para um Ensino de Excelência

Orquestrando os seus Ensinos

Ensinar bem deveria proporcionar entretenimento. Contudo, será que isso significa que lhe falta substância? Não. O ensino eficaz não tem a ver com ler palavra por palavra o que o livro de texto diz nem de ter os olhos fixos no projetor enquanto o faz funcionar. Os bons monitores trabalham com toda a sala e com cada um dos alunos. Têm consciência de que são os maestros e de que a classe é uma orquestra. Todos os alunos tocam diferentes instrumentos com diferentes competências. Aqui estão algumas ideias de como cativar os alunos:

- ✍ Cumprimente os seus alunos, pelo nome, à porta, à medida que vão entrando na sala.
- ✍ Comece a aula a horas.
- ✍ Encoraje os seus alunos a fazer perguntas no início da aula. Escreva-as no quadro e marque-as conforme forem sendo respondidas durante a lição.
- ✍ Tome nota de quem está ausente. Escreva-lhe uma nota ou telefone-lhe.
- ✍ Durante a semana, ligue aos seus alunos e pergunte-lhes como correu o seu dia. Escute com atenção e responda com gentileza (não seja inoportuno!). Antes de acabar a chamada, peça permissão para fazer uma oração por eles, pelo telefone.

Ensinando...

Dirija os seus alunos a outras secções da sua lição.

Perspetiva!

Pergunte-lhes como as citações de Perspetiva! explicam o ponto da história desta lição.

Holofote

Leia as afirmações de Holofote, chamando a atenção para o facto de que a maior parte do tempo elas são do comentário da história desta semana que se encontra no livro O Grande Conflito. Pergunte qual é a relação que veem entre a afirmação e o que acabaram de discutir em A Partir da História.

Frases-Chave

Chame a atenção dos seus alunos para a lista de versículos na lição que se relacionam com a história desta semana. Faça com que leiam as passagens e peça a cada um que escolha o versículo que lhe fale mais diretamente, hoje. Depois, peça-lhes que expliquem porque escolheram esse versículo.

Poderá, ainda, atribuir as passagens a pares de alunos para que as leiam alto e as discutam, para escolherem o que é mais importante para eles.

III. FECHANDO

Atividade

Feche com uma atividade e faça perguntas por palavras suas.

Ponha a tocar um cântico cristão tão alto quanto puder. Leia um versículo bíblico baixinho enquanto o cântico estiver a decorrer. Pare a música assim que acabar de ler. Pergunte aos alunos se o conseguiram ouvir claramente. Se não conseguiram, porquê?

A nossa vida está, por vezes, cheia até cima de barulho – o barulho pode ser a nossa tarefa no trabalho ou o nosso orgulho a pressionar-nos para que façamos mais e mais para provar o nosso valor. Mas se estivermos rodeados de tanto barulho, e não tomarmos tempo para parar a música alta, não conseguimos ouvir a voz suave de Deus.

Resumo

Partilhe os seguintes pensamentos, por palavras suas:

Conta-se a história de um comboio de carruagens de Cristãos a viajar de St. Louis para o Oregon. Esta comunidade tinha o hábito de parar para o Sábado durante o outono, mas, à medida que o inverno se aproximava, alguns do grupo começaram a entrar em pânico. Receavam que não conseguissem chegar ao seu destino antes de começar a nevar. Portanto, os que tinham esse receio sugeriram que deixassem de praticar a sua paragem para o Sábado e que viajassem sete dias por semana. Nem todos na comunidade concordaram com esta proposta. Por isso, o comboio de carruagens dividiu-se em dois grupos. Um iria viajar sete dias por semana; o outro pararia para o descanso do Sábado.

Acontece que o grupo que descansava no Sábado chegou primeiro ao Oregon. Os cavalos e as pessoas estavam tão descansados devido à sua observância do Sábado que conseguiam viajar com mais eficiência durante os outros seis dias.*

* Marva Dawn, *Keeping the Sabbath Wholly: Ceasing, Resting, Embracing, Feasting*, pp. 65 e 66.

Recorde aos seus alunos o plano de leitura que os levará através do comentário inspirado da Bíblia, a Série *O Grande Conflito*. A leitura que vai com esta lição é *O Grande Conflito*, capítulo 37, ed. P. SerVir.

CORNERSTONE CONNECTIONS

LIÇÃO 9

Corre pela Tua Vida

História das Escrituras: Apocalipse 18:1-14 (ARC).

Comentário: *O Grande Conflito*, capítulo 38, ed. P. SerVir.

Texto-Chave: Apocalipse 18:4 e 5 (ARC).

PREPARANDO-SE PARA ENSINAR

I – SINOPSE

Do aviso inicial de Deus a Adão e Eva para que não comessem da árvore do conhecimento do bem e do mal (Gênesis 2:17), à admoestação dada pelo anjo de Apocalipse 18, muito se passou. O conselho de Deus caiu em alguns ouvidos moucos, enquanto outros tornaram seu dever obedecer. Contudo, qualquer que tenha sido o relato passado da aderência ou desdém da Humanidade, Apocalipse 18 assinala o fim da paciência de Deus para com o pecado.

O anjo que João vê em visão ilumina toda a Terra com o seu brilho. A mensagem entregue é remanescente da do segundo anjo de Apocalipse 14:6-13, que declara que o sistema mundial de confusão – Babilónia – caiu, irremediavelmente destruída. Mas, em Apocalipse, o anjo vai mais além. Não só Babilónia caiu, mas tornou-se, ainda, “habitação dos demónios, refúgio de todos os espíritos maus, e de todas as aves selvagens e repelentes” (Apocalipse 18:2 (BBN), e os seres humanos estão a ser apanhados por isso.

Os alunos precisam de saber que a progressão de Apocalipse 14 a 18 descreve o terrível estado do mundo à medida que nos aproximamos da Segunda Vinda de Jesus. Ao contrário daquilo que os prognosticadores humanos dizem, o mundo não está a tornar-se melhor, argumenta o anjo de Apocalipse 18. Por essa altura, a verdade, tal como é em Jesus, já foi rejeitada. A mente e o coração humanos já estão cauterizados pelo pecado, e aqueles que aderem à verdade são sujeitos a terríveis privações – até mesmo a morte – especialmente se ficarem firmes quanto ao sagrado Sábado de Deus.

À medida que o mundo mergulha mais fundo no perigo, o Espírito Santo de Deus dará poder especial à proclamação do aviso final ao mundo, representado pela mensagem do anjo de Apocalipse 18. Os seus alunos precisam de saber que, desta vez, Deus está a jogar para ganhar. Agora é a altura para dar atenção ao aviso de Deus para que saiamos do sistema de confusão do mundo, renunciando a todo o pecado, e preparando-nos para nos encontrarmos com Jesus em paz.

II. ALVO

Os alunos irão:

✍ Saber que Deus não permitirá que o sistema mundial de pecado e confusão continue para sempre. (*Saber*)

✍ Aceitar o chamado de Deus para se separarem de Babilónia e do sistema de pecado. (*Sentir*)

✍ Partilhar a mensagem do aviso de Deus com os seus amigos. (*Responder*)

III. EXPLORAR

✍ Tomada de decisões

✍ Guarda do Sábado

✍ Perdão de Deus

Encontrará material para o ajudar a explorar estes e outros assuntos com os seus alunos em www.cornerstoneconnections.net.

ENSINANDO

I. A COMEÇAR

Atividade

Dirija os alunos para a secção O que Achas? da sua lição. Depois de a terem completado, debata as suas respostas.

As respostas à atividade *O Que Achas?* são: A. 4, B. 1, C. 2, D. 3.

O objetivo desta atividade é considerar alguns dos avisos que Deus fez a pessoas na Bíblia. Peça aos alunos que partilhem alturas na sua vida em que deram ouvidos a avisos e ficaram gratos por o terem feito. Peça-lhes também que partilhem alturas na sua vida em que não deram ouvidos a avisos e isso os fez sofrer. Faça questão de frisar que Deus faz sempre um aviso final antes do julgamento.

Ilustração

Partilhe esta ilustração por palavras suas:

Em 1881, estava no Norte de Inglaterra quando uma terrível tempestade varreu aquela parte do país. Um amigo meu, que era ministro em Evemouth, tinha muitos dos pescadores locais na sua congregação. Tinha estado um tempo muito tempestuoso, e os pescadores estavam, há uma semana, retidos no porto. No entanto, um dia o sol brilhou num claro céu azul; parecia que a tempestade tinha passado, e os barcos saíram para a sua área de pesca. Quarenta e um barcos saíram do porto nesse dia.

Antes de saírem, o comandante do porto levantou o sinal de tempestade, e avisou-os sobre a tempestade que se avizinhava. Suplicou-lhes que não fossem; mas eles não respeitaram o seu aviso, e lá foram eles. Não viram sinal de que a tempestade chegaria. Contudo, dentro de algumas horas, ela varreu aquela costa e muito poucos desses pescadores regressaram. Eram cinco ou seis homens em cada barco e quase todos se perderam naquele terrível temporal. Na igreja em que o meu amigo era pastor, dos homens que a frequentavam, ficaram apenas três membros. ... Eu levanto agora o sinal de tempestade, e aviso-vos que deverão escapar do julgamento vindouro!

(Fonte: Moody's Anecdotes and Illustrations, pp. 115, 116)

II. ENSINANDO A HISTÓRIA

Ponte para a História

Partilhe o seguinte por palavras suas:

Se formos honestos, teremos que admitir que o pensamento de uma tempestade a chegar parece um tanto improvável quando o sol brilha no céu. Inúmeras vezes, os meteorologistas têm sido enganados pelas excentricidades da Mãe Natureza, daí o nosso ceticismo face às suas predições.

Será de admirar que tenhamos a tendência de tratar Deus da mesma maneira? A ideia de que poderemos ser ameaçados devido à nossa fé parece improvável, especialmente nos países democráticos do Ocidente. Temos de tomar consciência de que Deus já esteve no futuro e que já viu as dificuldades que, um dia, teremos de enfrentar, e que regressou para nos dizer para nos separarmos do mundo, a fim de que não tenhamos parte nos seus castigos (Apocalipse 18:4).

A Partir da História para Monitores

Depois de ler a secção Dentro da História com os seus alunos, use o seguinte, por palavras suas, para a desenvolver com eles.

✍ O anjo que fala em Apocalipse 18 tem alguns atributos específicos. O anjo tem “grande autoridade” e ilumina o mundo com a sua glória. Estes traços especiais também serão vistos no remanescente dos últimos tempos que transmite o aviso da mensagem final de Deus .

✍ Babilónia, a grande prostituta, tem seduzido “todas as nações”. Elas cometem fornicção com ela. Ela também fez enriquecer todos os mercadores do mundo com as suas muitas riquezas. Consegue ver estas práticas no mundo de hoje? Se Babilónia representa os sistemas mundiais de corrupção e de rebelião aberta contra Deus, a que práticas em particular, se está Deus a referir aqui? Desdobre alguns destes para os alunos.

Começando com o versículo 9 de Apocalipse 18, vemos as pessoas do mundo a lamentarem-se pela queda do seu amante falido. Só precisamos de olhar para as respostas à elevação e queda dos mercados financeiros para ver que muito do nosso planeta colocou a sua confiança nas coisas do mundo – principalmente no dinheiro.

✍ O pecado de Babilónia está perante Deus. Em Apocalipse 18 há a sensação de que, com o passar do tempo, os seus pecados têm estado a acumular-se, cuidadosamente catalogados por Deus. A declaração do julgamento feita pelo anjo é acompanhada por muitos detalhes escrupulosos sobre os seus crimes. O que nos diz isto sobre a forma como Deus vê o pecado?

Use os seguintes textos como passagens mais fáceis de ensinar e que se relacionam com a história de hoje: Apocalipse 14:6-12; 7:1-8; Efésios 6:10-19; Isaías 48:20.

Partilhando o Contexto e o Pano de Fundo

Use a seguinte informação para esclarecer melhor a história aos seus alunos. Partilhe isto por palavras suas.

1. **Organização.** É mais fácil compreender Apocalipse 18 se lermos Apocalipse 17. No capítulo 17, Babilónia é descrita como uma mulher vestida de púrpura e escarlata, com uma taça de ouro na mão, sentada sobre uma besta. Apocalipse 18 constrói sobre esta descrição e faz avançar a sua narrativa para uma altura em que ela é julgada pelo dano que causou no mundo.
2. **Possessão Demoníaca.** Muitos, particularmente os jovens, têm a tendência de acreditar que a possessão demoníaca é evidenciada em espumar pela boca, gritos altos e outros fenómenos idênticos. Babilónia parece desmentir essa mentira. O anjo descreve Babilónia como uma mulher sensual que enreda a Humanidade com o seu charme e luxos. Isto está longe de ser uma imagem de atividade demoníaca.
No entanto, Apocalipse 18:2 retrata Babilónia como completamente possuída, o local a que os “espíritos imundos” chamam lar. A imagem é de perversão e apostasia totais, mas, aqueles que a abraçam não veem nada disto. Estão apenas a desfrutar o seu tempo com Babilónia.
Apocalipse 18 é sério porque desmascara a verdadeira identidade do sistema de corrupção e maldade mundial, e mostra o desejo de Deus de salvar o Seu povo da destruição.
3. **Paralelo Histórico.** Leia Isaías 48:20; Jeremias 50:8; 51:6, 45. *O Comentário Bíblico Adventista do Sétimo Dia* anota: “Assim como o povo de Deus se retirou da Babilónia literal a fim de voltar para Jerusalém, o Seu povo dos dias de hoje é chamado a sair da Babilónia mística, para ser considerado digno de entrar na Nova Jerusalém. Presume-se que todos aqueles que verdadeiramente fazem parte do Seu povo ouvirão a voz divina e atenderão ao Seu chamado” (vol. 7, p. 955).
4. **Precisa-se de Instrumentos humildes.** “Ao chegar a altura para ela ser dada com o máximo poder, o Senhor agirá através de humildes instrumentos, dirigindo a mente dos que se consagram ao Seu serviço. Os obreiros serão mais qualificados pela unção do Seu Espírito do que pela preparação em instituições de ensino. Homens de fé e oração serão levados a sair com um santo zelo, anunciando as palavras que Deus lhes dá. Os pecados de Babilónia serão revelados” (*O Grande Conflito*, p. 505, ed. P. SerVir).

Sugestões para um Ensino de Excelência

Adivinha Quem Vem à Escola Sabatina?

Para esta lição, poderá querer pedir a uma senhora da sua igreja que se vista com a pompa da mulher descrita em Apocalipse 17 e 18. Estará adornada de joias, com pinturas e roupas de alguém que procura chamar a atenção.

Leve a sua convidada de honra para a classe e peça à classe que adivinhe em quem ela se baseia para se ataviar assim. Quando terminarem de adivinhar, peça à senhora que ponha uma faixa – ou segure um anúncio – que revele a sua identidade – BABILÓNIA.

Esta atividade deverá pôr a classe a pensar e a explorar o assunto.

RABBI 101

Ensinando...

Dirija os seus alunos a outras secções da sua lição.

Perspetiva!

Pergunte-lhes como as citações de Perspetiva! explicam o ponto da história desta lição.

Holofote

Leia as afirmações de Holofote, chamando a atenção para o facto de que a maior parte do tempo elas são do comentário da história desta semana que se encontra no livro *O Grande Conflito*. Pergunte qual é a relação que veem entre a afirmação e o que acabaram de discutir em *A Partir da História*.

Frases-Chave

Chame a atenção dos seus alunos para a lista de versículos na lição que se relacionam com a história desta semana. Faça com que leiam as passagens e peça a cada um que escolha o versículo que lhe fale mais diretamente, hoje. Depois, peça-lhes que expliquem porque escolheram esse versículo.

Poderá, ainda, atribuir as passagens a pares de alunos para que as leiam alto e as discutam, para escolherem o que é mais importante para eles.

III. FECHANDO

Atividade

Feche com uma atividade e faça perguntas por palavras suas.

Feche a lição desta semana pedindo a cada aluno que ore silenciosamente, pedindo a Deus para revelar áreas da sua vida em que os caminhos e valores babilónicos se tenham infiltrado. Talvez sejam as suas escolhas de entretenimento, a sua vida *online*, ou os seus amigos.

Deixe que este período de oração pessoal termine o tempo da Escola Sabatina.

Resumo

Partilhe os seguintes pensamentos, por palavras suas:

As cenas finais da história da Terra serão terríveis. Jesus disse-o em Mateus 24 e 25, embora, na altura, os discípulos não conseguissem apreender o significado do que Ele disse. Embora não pudessem compreender completamente o seu Senhor, ainda assim Jesus avisou-os das coisas que se passariam, muitas das quais seriam milhares de anos após a morte deles.

Apocalipse 18 mostra um Deus notavelmente consistente, que sofre com os seres humanos e lhes dá todas as oportunidades de se salvarem. Um dia, o sistema mundial de confusão e pecado será destruído. Deus voltará para salvar aqueles que se mantiveram fiéis a Ele. Mas, entretanto, esses fiéis têm um trabalho a fazer. Têm de revelar os pecados de Babilónia, para que homens e mulheres possam tomar uma decisão a favor ou contra Deus.

Iluminados com o poder do Espírito Santo, os fiéis firmar-se-ão na Palavra de Deus, preferindo a morte e a privação a desistirem do Sábado e a desobedecerem às Leis de Deus. O seu sacrifício levará inumeráveis a obedecer ao chamado de sair de Babilónia.

É uma honra extraordinária que essa mensagem tão importante nos seja confiada. Não falhemos a Deus!

Recorde aos seus alunos o plano de leitura que os levará através do comentário inspirado da Bíblia, a Série *O Grande Conflito*. A leitura que vai com esta lição é *O Grande Conflito*, capítulo 38, ed. P. SerVir.

CORNERSTONE CONNECTIONS

LIÇÃO 10

O Tempo de Angústia

História das Escrituras: João 20:1-18 (ARC).

Comentário: *O Grande Conflito*, capítulo 39, ed. P. SerVir.

Texto-Chave: Daniel 12:1 (ARC).

PREPARANDO-SE PARA ENSINAR

I – SINOPSE

O tempo de angústia é uma daquelas frases que enche os crentes Adventistas do Sétimo Dia e outros que esperam o aparecimento de Jesus, com tremor. Mesmo que se esteja supremamente em paz com Deus, não se consegue ignorar as terríveis cenas que assinalarão o fecho da história da Terra.

Ao chegar o tempo da proclamação encontrada em Daniel 12:1, o relato de toda a Humanidade está selado. Os injustos permanecerão como tal; os santos serão selados na sua santidade. Jesus cessará a Sua mediação a favor da Humanidade, e Satanás será libertado para usar todo o poder ao seu dispor para perseguir os seguidores de Deus e levar o mundo caído para o precipício de destruição. Esta é uma prova que será pior no seu ponto culminante do que na antecipação.

Ao preparar-se para ensinar esta lição, fique a saber que muitos adolescentes na sua classe temem o fim dos tempos, o tempo de angústia. Quem os pode culpar por isso? Durante muitos anos os acontecimentos que precedem a Segunda Vinda de Jesus têm sido usados para, com as suas ameaças, obrigar as pessoas a seguir Jesus. Os jovens sentiram isso. Evite a tendência para causar sensação no que respeita aos acontecimentos do tempo de angústia, usando-os, simplesmente como um meio para os pressionar a seguir Jesus. O medo pode levar-nos a Cristo, mas não nos manterá aí.

Os jovens precisam de saber que embora se encontrem, no futuro, tempos difíceis, um pequeno remanescente de fiéis crentes, do qual poderão fazer parte, permanecerá até ao fim. Este grupo nem abandonará a sua fé em Jesus Cristo, nem desistirá do Sábado. Tal como Jacob na noite em que lutou com o anjo de Deus (Génese 32:24-30) eles orarão sinceramente, suplicando a Deus por misericórdia e humilhando-se perante Ele. Ao reverem a sua vida, verão pouco que seja bom, mas tudo o que tiverem visto terá sido confessado com arrependimento.

O ponto principal a ser comunicado esta semana é a “feroz urgência do agora.” Agora é a altura para nos acertarmos com Deus. Agora é o tempo para deixar o pecado e entregarmo-nos a Deus – antes que chegue o tempo de angústia.

II. ALVO

Os alunos irão:

- ✍ Aprender que está a chegar, sobre a Terra, um tempo de angústia como nunca houve. (*Saber*)
- ✍ Sentir a certeza de que podem manter-se firmes por Cristo, venha o que vier sobre a Terra. (*Sentir*)
- ✍ Abraçar o seu papel como fiéis membros do remanescente de Deus dos últimos tempos. (*Responder*)

III. EXPLORAR

- ✍ Perseguição
- ✍ Permanecer
- ✍ O remanescente e a sua missão

Encontrará material para o ajudar a explorar estes e outros assuntos com os seus alunos em www.cornerstoneconnections.net.

ENSINANDO

I. A COMEÇAR

Atividade

Dirija os alunos para a secção O que Achas? da sua lição. Depois de a terem completado, debata as suas respostas.

Reveja a atividade de *O Que Achas?* com a sua classe. É natural que, tal como os seus alunos, tenha uma forte reação emocional ao tempo de angústia. É difícil permanecer neutro sobre algo que tem implicações tão profundas na nossa vida.

Peça aos alunos que partilhem as suas respostas. Diga aos seus alunos que não há níveis certos ou errados nas suas emoções. O objetivo desta atividade é o de ajudar os alunos a verem bem o que pensam sobre os eventos dos últimos tempos, e se as suas reações são ou não apoiadas pelos factos daquilo que ocorrerá antes de Jesus vir.

(Note: talvez tenha de definir o tempo de angústia para alguns dos seus alunos. Uma forma de o definir talvez seja dizer: “Chegaremos a um ponto em que o anjo de Deus será instruído a deixar de reter os feroces ventos do mal humano. O povo de Deus experimentará, então, o seu derradeiro teste de lealdade para com Jesus. Contudo, Deus prometeu libertar o Seu povo durante esse tempo [Dan. 12:2], e abreviar esse tempo para seu bem [Mat. 24:22].)

Outra maneira para abordar a secção *O Que Achas?* é escrever a frase “tempo de angústia” no quadro e deixar que os alunos digam a primeira coisa que lhes vier à cabeça. Esta atividade será menos controlada – quem sabe o que sairá da boca de um adolescente? – mas terá uma fantástica “reação visceral” a partir da qual ensinar a lição.

Ilustração

Partilhe esta ilustração por palavras suas:

No início dos anos 1900, um movimento conhecido como Rebelião dos Boxers começou a varrer a China. O território Chinês era muito desejado pelas nações poderosas do Ocidente, tais como os Estados Unidos. À medida que nações poderosas invadiam a China, a Imperatriz Dowager Tsu Hsi alistou a ajuda de um grupo secreto chamado Punhos da Harmonia Justa para purgar a nação da influência estrangeira. Os membros da sociedade secreta eram referidos como Boxers porque praticavam uma forma de artes marciais, e não acreditavam que as balas Ocidentais os pudessem parar.

Os Boxers atacaram diplomatas e dignitários estrangeiros, mas, no processo, também perseguiram Cristãos. Aqui está uma história dessa perseguição.

“Durante a Rebelião dos Boxers, na China, em 1900, os insurgentes capturaram uma missão, bloquearam todos os portões com exceção de um, e à frente dele colocaram uma cruz deitada no chão. Depois, a palavra foi passada àqueles que se encontravam dentro da missão. A qualquer pessoa que pisasse a cruz, seria dada a liberdade e a vida, mas qualquer que o recusasse fazer, seria fuzilado. Cheios de medo, os primeiros sete alunos pisaram a cruz sob os seus pés e foi-lhes permitido que saíssem em liberdade. Mas o oitavo aluno, uma jovem rapariga, recusou-se a cometer o ato sacrílego. Ajoelhando-se ao lado da cruz em oração pedindo forças, ela levantou-se e, movendo-se cuidadosamente à volta da cruz, foi enfrentar o pelotão de fuzilamento. Fortalecidos pelo seu exemplo, todos os 92 alunos restantes seguiram-na para o pelotão de fuzilamento.”

(Fonte: www.smplanet.com/imperialism/fists.html; bible.org/illustration/china%E2%80%99s-boxer-rebellion)

II. ENSINANDO A HISTÓRIA

Ponte para a História

Partilhe o seguinte por palavras suas:

Foi Martin Luther King que declarou: “Um homem que não esteja disposto a morrer por alguma coisa, não merece viver.” Essa simples afirmação exemplifica o espírito que subjugará os remanescentes fiéis que viverão durante o tempo de angústia. Tal como a jovem rapariga que enfrentou o pelotão de fuzilamento, recusando-se a sacrificar a sua fé, o povo de Deus dos últimos dias amá-l’O-á demasiado para obedecer às exigências do mundo.

Temos de nos recordar que essa firmeza não é produto de um momento. Para permanecer firmes por Deus em tempos de crise, temos de o estar consistentemente em tempos de paz.

A Partir da História para Monitores

Depois de ler a secção Dentro da História com os seus alunos, use o seguinte, por palavras suas, para a desenvolver com eles.

A secção *Dentro da História* da lição desta semana abrange três passagens das Escrituras, cada uma das quais nos oferece uma riqueza de aprendizagem sobre o tempo de angústia. Explore cada passagem com os seus alunos.

Apocalipse 12:11: Este versículo, mais do que qualquer outro, assinala o fim do tempo da graça de Deus para a Humanidade. Os alunos precisam de saber que há um fim para a misericórdia de Deus, que embora Ele nos ame, também odeia o pecado. Poderá querer sublinhar o facto de que, quando Deus pronuncia o Seu juízo final, está simplesmente confirmar o estado escolhido por cada ser humano. Os que permanecerão santos escolheram sê-lo há muito tempo. Os injustos escolheram a sua injustiça em vez de Deus. O ponto a ser focado aqui é que Deus respeita as nossas escolhas.

Génesis 32:24-30: Uma parte do tempo de angústia também é referido como o tempo de angústia de Jacob. Este período refere-se à angústia que Jacob sentiu depois de muitos anos como fugitivo ao aproximar-se dele o seu irmão Esaú. Jacob, o suplantador, estava prestes a encontrar-se face-a-face com os pecados da sua vida passada, e ansiava ser perdoado, ter a bênção de Deus, para que se cumprisse a promessa de Deus de que Ele o tornaria uma grande nação. A noite de luta de Jacob com Deus representa o tumulto mental que caracterizará o remanescente de Deus dos últimos dias.

Salmo 91:1-8: Poderá desejar encorajar os seus alunos a lerem este Salmo até ao fim. O Rei David sabia uma coisa ou duas sobre angústia. Durante quase 20 anos foi perseguido e caçado pelo Rei Saul, antes de ascender ao trono de Israel. Por choupanas e cavernas, esfomeado e cansado, David aproximou-se mais de Deus e dependia completamente d'Ele para todas as suas necessidades. Esta é a segurança que ele nos oferece no Salmo 91. Embora possamos ser testados e estar em perigo de vida, Deus protegerá o Seu povo. Ele ajudar-nos-á a chegar ao fim, se pusermos n'Ele a nossa fé.

Use os seguintes textos como passagens mais fáceis de ensinar e que se relacionam com a história de hoje: Hebreus 13:5 e 6; Apocalipse 16; Mateus 24; Mateus 25:1-13.

Partilhando o Contexto e o Pano de Fundo

Use a seguinte informação para esclarecer melhor a história aos seus alunos. Partilhe isto por palavras suas.

1. **O Começo.** O livro de Apocalipse começa com uma clara definição do seu tema: "Revelação de Jesus Cristo, a qual Deus lhe deu, para mostrar aos seus servos as coisas que brevemente devem acontecer; e pelo seu anjo as enviou, e as notificou a João, seu servo" (Apocalipse 1:1, ARC). O livro de Apocalipse é um desvelar dos mistérios futuros que terminam na volta triunfante do nosso Senhor e Salvador, Jesus Cristo. O primeiro livro apocalíptico da Bíblia foi o livro de Daniel, que apareceu durante o tempo do cativo Babilónico no século VI a.C.. Foi Daniel 12:1 que falou de um tempo de angústia que havia de vir, tal como o mundo nunca tinha visto. Esta mensagem enigmática é desvelada no livro de Apocalipse, especialmente em Apocalipse 16.
2. **A Questão da Adoração.** O apóstolo João, autor de Apocalipse, viveu durante o tempo do Imperador Romano Domiciano. A questão da adoração provou ser um elemento decisivo do reinado de Domiciano. Nas províncias Romanas da Ásia não era comum a construção de templos aos generais Romanos conquistadores. Mas nenhum imperador Romano anterior tinha requerido que os seus súbditos o adorassem como fez Domiciano. Os Cristãos que viveram durante o reinado de Domiciano (81-96 d.C.) não tinha qualquer proteção legal. Um erudito nota que ele tentou estabelecer a sua pretensão à divindade enviando uma carta, que começava "O nosso Mestre e o nosso Deus ordena que isto seja feito."

Domiciano executava os que se recusassem a adorá-lo e bania outros para locais longínquos. Acredita-se que João foi um dos que foi perseguido pela sua fé durante o reinado de Domiciano. Será, então, de admirar que a questão da adoração figure tão proeminentemente no livro de Apocalipse? João foi perseguido porque se recusou a deixar de adorar Deus. Os que resistirem durante o tempo de angústia enfrentarão alguns testes e a questão será, uma vez mais, a adoração.

3. **Liberdade de Escolha.** Quando Deus criou Adão e Eva, deu-lhes a liberdade de escolher obedecerem-Lhe ou não. Génesis 2:17 é apenas um exemplo dessa liberdade de escolha. Deus até foi claro sobre quais as consequências que sofreriam se escolhessem desrespeitar o Seu conselho. Deus não brinca com o nosso livre-arbítrio.

“Não se deve interferir no livre-arbítrio dos seres humanos. É permitido às pessoas viver conforme as suas escolhas, para que o seu verdadeiro caráter se torne aparente. Cada indivíduo de todas as eras deixará claro a que classe pertence quando ocorrer a segunda vinda de Cristo” (*Comentário Bíblico Adventista do Sétimo Dia*, vol. 7, p. 997).

Sugestões para um Ensino de Excelência

A Verdade Revive

Muitos dos seus alunos podem não compreender o que significa sobreviver a circunstâncias muito difíceis e probantes. Há alguém na sua igreja que tenha passado por um “tempo de angústia”? Porque não pedir-lhe que visite a sua classe e partilhe um testemunho resumido de como Deus o guiou durante esse tempo?

Há muita aprendizagem “pesada” na lição desta semana. Os alunos compreenderão melhor as verdades aprendendo-as da Bíblia, mas outros – tais como os espectadores e os cinestésicos no grupo – gravitarão para um exemplo vivo de sobrevivência.

Talvez um dos alunos tenha uma história de sobrevivência. Se o tempo o permitir, dê-lhe uma oportunidade para a partilhar.

RABBI 101

Ensinando...

Dirija os seus alunos a outras secções da sua lição.

Perspetiva!

Pergunte-lhes como as citações de Perspetiva! explicam o ponto da história desta lição.

Holofote

Leia as afirmações de Holofote, chamando a atenção para o facto de que a maior parte do tempo elas são do comentário da história desta semana que se encontra no livro O Grande Conflito. Pergunte qual é a relação que veem entre a afirmação e o que acabaram de discutir em A Partir da História.

Frases-Chave

Chame a atenção dos seus alunos para a lista de versículos na lição que se relacionam com a história desta semana. Faça com que leiam as passagens e peça a cada um que escolha o versículo que lhe fale mais diretamente, hoje. Depois, peça-lhes que expliquem porque escolheram esse versículo.

Poderá, ainda, atribuir as passagens a pares de alunos para que as leiam alto e as discutam, para escolherem o que é mais importante para eles.

III. FECHANDO

Atividade

Feche com uma atividade e faça perguntas por palavras suas.

Partilhe o seguinte por palavras suas:

“Leónidas, Rei de Esparta, estava a preparar-se para resistir, com o seu exército Grego, ao exército Persa em 480 a.C. quando chegou um enviado Persa. O homem realçou a Leónidas a futilidade de tentar resistir ao avanço do enorme exército Persa. ‘Os nossos arqueiros são tão numerosos,’ disse o enviado, ‘que o voo das suas setas escurece o sol.’ ‘Tanto melhor,’ replicou Leónidas, ‘pois vamos lutar contra eles à sombra.’

“Leónidas resistiu, e morreu com os seus 300 soldados” (*Today in the Word*, agosto de 1989, p. 7).

A parte mais importante de resistir por Jesus no fim dos tempos, é a determinação de resistir por Ele agora, aí mesmo onde está. Peça a Deus para lhe dar e aos seus alunos, a solene resolução de resistir de cabeça levantada até que todos vejamos Jesus face-a-face.

Resumo

Partilhe os seguintes pensamentos, por palavras suas:

O tempo de angústia será um tempo difícil para todos os seres humanos que estejam vivos na altura. Não só Satanás soltar-se-á em toda a sua terrível ferocidade, mas os anjos do Céu derramarão pragas sobre a Terra que lançarão o mundo num frenesim de pesadelo.

Entre o tumulto, um pequeno grupo de crentes firmes recusar-se-á a curvar-se à pressão de Satanás. O teste do Sábado será a questão mais proeminente em que ficar firme por Deus, mas não será, de forma alguma, a única. Os líderes religiosos apontá-lo-ão como sendo a fonte de toda a dor e caos do mundo. Será perseguido sem misericórdia e obrigado a passar à clandestinidade.

Mas sobreviverá. O seu sacrifício levará incontáveis outros a aceitar Jesus Cristo como seu Senhor e Salvador. Não há forma de dourar a pílula no que respeita às terríveis cenas que em breve cairão sobre a Terra, mas temos esperança nestas palavras de Jesus: "Eis que cedo venho, e o meu galardão está comigo, para dar a cada um segundo a sua obra" (Apocalipse 22:12, ARC).

Ora vem, Senhor Jesus!

Recorde aos seus alunos o plano de leitura que os levará através do comentário inspirado da Bíblia, a Série *O Grande Conflito*. A leitura que vai com esta lição é *O Grande Conflito*, capítulo 39, ed. P. SerVir.

CORNERSTONE CONNECTIONS

LIÇÃO 11

O Fim do Mundo Tal Como o Conhecemos

História das Escrituras: Daniel 12:1 e 2; Apocalipse 1:7; 7:14-17; I Tessalonicenses 4:16-18; João 14:1-4 (ARC).

Comentário: *O Grande Conflito*, capítulo 40, ed. P. SerVir.

Texto-Chave: Daniel 12:1 e 2 (ARC).

PREPARANDO-SE PARA ENSINAR

I – SINOPSE

O tempo de angústia será um tempo apavorante para as pessoas que não conheçam Deus, mas será um tempo de vitória para o povo de Deus. Deus protegerá o Seu povo desses tempos terríveis. Embora, muitas vezes, tenhamos a tendência para nos centrarmos nas dificuldades dos tempos do fim, esquecemo-nos de nos focarmos no poder de Deus para nos livrar!

É muito natural termos medo do fim do mundo. Na realidade, até os que não são crentes ficam nervosos ao verem os sinais à nossa volta. As pessoas estão a colocar a sua fé no antigo calendário Maia para que este lhes diga quando o mundo acabará. Inventam teorias de conspiração para explicar os sinais no mundo à nossa volta. Dizem que os extraterrestres virão destruir o mundo... Dizem que nós destruiremos a Terra com um holocausto nuclear... Dizem que um asteroide atingirá a Terra e destruirá a vida tal como a conhecemos. Porque haverá tanto foco no fim do mundo? Porque Deus colocou algo no nosso coração para nos advertir. Quando olhamos para Deus, sabemos que Ele virá para nos resgatar da nossa miséria e dor. Quando não olhamos para Deus, ficamos cheios de medo do desconhecido, e com uma horrível sensação de impotência e falta de controlo.

Deus proteger-nos-á, e seremos resgatados. É disso que temos de nos lembrar! Não estamos sós, e estamos verdadeiramente seguros com Deus.

II. ALVO

Os alunos irão:

- ✍ Compreender que o fim do mundo não é uma altura que devemos temer. (*Saber*)
- ✍ Sentir a fidelidade de Deus e da Sua Palavra. (*Sentir*)
- ✍ Decidir procurar uma amizade com Deus para se sentirem seguros e protegidos. (*Responder*)

III. EXPLORAR

- ✍ Experiência da salvação¹
- ✍ Segunda Vinda de Cristo²
- ✍ Morte e ressurreição³

Encontrará material para o ajudar a explorar estes e outros assuntos com os seus alunos em www.cornerstoneconnections.net.

ENSINANDO

I. A COMEÇAR

Atividade

Dirija os alunos para a secção O que Achas? da sua lição. Depois de a terem completado, debata as suas respostas.

Convide os seus alunos a partilhar os seus pensamentos sobre a secção *O Que Achas?*. Depois, deixe-os olhar para estas situações e decidir se a vinda de Jesus é “breve” para cada exemplo:

1. Em Atos, Estêvão, ainda jovem, é apedrejado e, ao morrer, vê Jesus em visão.

2. Um homem idoso morre, aos 75 anos, depois de esperar toda a vida pela vinda de Jesus.
3. Um adolescente que pensava que tinha todo o tempo do mundo é atropelado por um autocarro e morre.
4. Um anjo aparece-te e diz-te que Jesus virá nos próximos 70 anos. Terás de esperar esse tempo todo. Quão “breve” é a experiência de cada pessoa da vinda de Jesus?

Ilustração

Partilhe esta ilustração por palavras suas:

Charles Blondin (1824-1897) era um funâmbulo francês. Aos 5 anos entrou na École de Gymnase em Leon. Seis meses depois, fez o seu primeiro espetáculo.

Em junho de 1859, tornou-se no primeiro funâmbulo a atravessar as Quedas do Niágara sobre uma corda-bamba. Mais de 340 metros de corda a 50 metros acima da água. Uma enorme multidão foi vê-lo. Ele fez todo o género de façanhas fantásticas. Atravessou pela corda em andas. Atravessou a corda-bamba num saco. Até fez a travessia com um fogão e uma frigideira, sentou-se no meio e cozinhou e comeu uma omeleta! A multidão aplaudiu e encorajou-o.

Por fim, Charles pegou num carrinho de mão e passou pela corda-bamba de olhos vendados. Quando regressou para receber os atreadores aplausos da multidão, perguntou se achavam que ele podia levar uma pessoa no carrinho de mão.

“Sim, sim, sim!” gritaram. Ele era o maior funâmbulo de todos os tempos. Não tinham dúvidas de que o poderia fazer!

“Então tenho um voluntário?” perguntou.

A multidão murmurou e olhou em volta. Aplaudiram e ficaram à espera, mas ninguém se ofereceu como voluntário.

II. ENSINANDO A HISTÓRIA

Ponte para a História

Partilhe o seguinte por palavras suas:

Por vezes afirmamos que cremos em Deus e dizemos todas as coisas certas, mas, quando analisamos bem o assunto, não queremos confiar em Deus naquilo que realmente conta. Tal como as pessoas que estavam a ver o grande Blondin a fazer a sua travessia na corda-bamba sobre as Cataratas do Niágara, gritamos “Sim, sim, sim!” quando nos perguntam se confiamos em Deus, mas de certeza que não vamos apresentar-nos para entrar no carrinho de mão!

A Partir da História para Monitores

Depois de ler a secção Dentro da História com os seus alunos, use o seguinte, por palavras suas, para a desenvolver com eles.

 Faz um círculo à volta dos versículos que descrevem o tempo de angústia.

 Sublinha os versículos que são promessas de Deus de que protegerá o Seu povo.

 Que versículos se aplicam ao povo de Deus, e que versículos se aplicam àqueles que rejeitaram Deus?

Use os seguintes textos como passagens mais fáceis de ensinar e que se relacionam com a história de hoje: Mateus 6:25-34; 25:31-46.

Use a seguinte informação para esclarecer melhor a história aos seus alunos. Partilhe isto por palavras suas.

Há muito tempo que as pessoas especulam sobre o fim do mundo – possivelmente desde o Dilúvio! Essa foi a primeira vez que alguém imaginou que o mundo pudesse ser destruído, e o seu medo de que outro dilúvio voltasse a varrer a sua sociedade, levou-os a construir a Torre de Babel. O erro que cometeram, porém, foi esquecerem-se de confiar em Deus.

O ano 2000 foi uma altura em que muitas pessoas pensaram que o mundo, tal como o conhecemos, poderia terminar. A nossa confiança na tecnologia tinha-se tornado absoluta, e quando os relógios internos nos computadores não estavam preparados para mudarem para o novo milénio, muitos cientistas de topo perguntaram-se se as infraestruturas tecnológicas iriam ruir, atirando a nossa sociedade ordeira para o

caos. A predição do caos e do colapso social nunca se concretizou. O dia 1 de janeiro de 2000 amanheceu exatamente como qualquer outro e a vida continuou normalmente.

Mais recentemente, todos os olhos se voltaram para o calendário Maia que terminou a 21 de dezembro de 2012, que se dizia ser o fim da contagem de um ciclo de 5125 anos no Calendário Maia de Contagem Longa. Dizia-se que os Maias “predisseram” eventos históricos e que eles “sabiam” que o mundo não continuaria para além do ano 2012, mas os peritos sérios não apoiavam esta ideia. De facto, Hollywood fez um filme sobre o assunto, que rendeu mais de 769 milhões de dólares. É o tópico que tem captado a imaginação das pessoas durante gerações, embora não seja apoiado pelas observações da NASA. Mesmo assim, as pessoas ainda têm medo do fim do mundo.

Há todo um estilo “apocalíptico” de livros e filmes que se focam nesta ideia de que o mundo acabará e de que apenas alguns seres humanos, se é que os haverá, sobreviverão às mudanças cataclísmicas. Por vezes, a Humanidade destrói-se a si mesma com armas nucleares, e outras vezes a devastação é causada por algo externo como um asteroide. Seja como for, este estilo centra-se em alguns seres humanos que lutam para sobreviver contra todas as probabilidades. A preocupação da nossa sociedade com o fim do mundo mostra-nos que até os que não são crentes têm um senso interior de que o tempo do nosso Planeta está quase no fim.

A Bíblia diz-nos que o mundo acabará, mas não devido a ataques extraterrestres ou polos magnéticos invertidos. O mundo acabará porque Deus decide que chegou o tempo de acabar com o pecado e com o reino de Satanás na Terra. Não é um tempo a temer; é um tempo para celebrar! Deus resgatará o Seu povo, e o pecado será banido para sempre. Ellen G. White fala desse tempo da seguinte maneira: “Por entre as vacilações da Terra, o clarão do relâmpago e o ribombar do trovão, o Filho de Deus faz ouvir a Sua voz chamando os santos que dormem. Ele olha para a sepultura dos justos e, levantando as mãos para o céu, brada: ‘Desperta, desperta, desperta, vós que dormis no pó, eurgi!’ Por todo o comprimento e largura da Terra, os mortos ouvirão aquela voz, e os que ouvirem viverão. E a Terra inteira ressoará com o passar do exército extraordinariamente grande de toda a nação, tribo, língua e povo. Eles vêm da prisão da morte, revestidos de glória imortal, clamando: ‘Ó morte, onde está agora a tua vitória? Onde está o teu poder de matar?’ (I Coríntios 15:55, BBN). E os vivos justos e os santos ressuscitados unem as vozes numa prolongada e alegre aclamação de vitória.”⁴

Sugestões para um Ensino de Excelência

Gerindo a Sala de Aula

Gerir uma sala de aula significa ter um controlo razoável o tempo todo. As regras devem ser aplicadas de forma justa, com consequências razoáveis. Não permita a si mesmo zangar-se, nem considerar os comportamentos indisciplinados como algo pessoal. Se as consequências por instabilizar a classe forem demasiado duras, os alunos perderão o respeito por si. Mantenha razoáveis as suas expectativas do comportamento dos adolescentes. Esperar uma disciplina militar dentro da classe é irrealista, e tentar usá-la pela força apenas o porá, como Monitor, em desvantagem. Não tem um exército para o apoiar! Uma abordagem é permitir que os alunos criem regras de comportamento.

RABBI 101

Ensinando...

Dirija os seus alunos a outras secções da sua lição.

Perspetiva!

Pergunte-lhes como as citações de Perspetiva! explicam o ponto da história desta lição.

Holofote

Leia as afirmações de Holofote, chamando a atenção para o facto de que a maior parte do tempo elas são do comentário da história desta semana que se encontra no livro O Grande Conflito. Pergunte qual é a relação que veem entre a afirmação e o que acabaram de discutir em A Partir da História.

Frases-Chave

Chame a atenção dos seus alunos para a lista de versículos na lição que se relacionam com a história desta semana. Faça com que leiam as passagens e peça a cada um que escolha o versículo que lhe fale mais diretamente, hoje. Depois, peça-lhes que expliquem porque escolheram esse versículo.

Poderá, ainda, atribuir as passagens a pares de alunos para que as leiam alto e as discutam, para escolherem o que é mais importante para eles.

III. FECHANDO

Atividade

Feche com uma atividade e faça perguntas por palavras suas.

Faça uma oração pela sua classe, pedindo a Deus que lhe mostre como partilhar o Seu amor e proclamar a Sua vinda em breve.

Depois de orar, permita aos seus alunos um minuto de oração silenciosa a Deus. Peça-lhes que se concentrem na sua missão como jovens de Deus num mundo pecaminoso. Encoraje-os a pedir o poder do Espírito Santo de Deus para os ajudar a viverem uma vida piedosa. Feche com todos a repetirem o Pai Nosso.

Resumo

Partilhe os seguintes pensamentos, por palavras suas:

Muitas vezes, pensamos sobre o tempo de angústia que antecede a vinda de Jesus com medo e tremor. Pensamos em ter de passar por dificuldades e castigos. Estamos ansiosos sobre a miséria que sentimos que Deus nos infligirá antes de regressar. Mas esse não é o caso. Deus prometeu cuidar do Seu povo durante o tempo de angústia. Se olharmos para as promessas na Bíblia sobre como Deus cuidará do Seu povo e como não permitirá que ele pereça, se olharmos para a descrição que Ellen G. White faz de como Deus protegerá o Seu povo e o livrará, nada temos a temer.

Contudo, a libertação de Deus vai mais além do que o tempo de angústia. Ele levar-nos-á deste mundo de pecado e dar-nos-á um lar sem dor ou morte. Ele livrar-nos-á de todo o desconforto, e a nossa dor e medo serão esquecidos.

1. Crença Fundamental Nº 10.
2. Crença Fundamental Nº 25.
3. Crença Fundamental Nº 26.
4. Ellen G. White, *O Grande Conflito*, p. 536, ed. P. SerVir.

Recorde aos seus alunos o plano de leitura que os levará através do comentário inspirado da Bíblia, a Série *O Grande Conflito*. A leitura que vai com esta lição é *O Grande Conflito*, capítulo 40, ed. P. SerVir.

CORNERSTONE CONNECTIONS

LIÇÃO 12

Limpar Bem o Quadro

História das Escrituras: II Pedro 3:10; Apocalipse 20 (ARC).

Comentário: *O Grande Conflito*, capítulo 41, ed. P. SerVir.

Texto-Chave: II Pedro 3:10 (ARC).

PREPARANDO-SE PARA ENSINAR

I – SINOPSE

Depois da Segunda Vinda, a Terra será feita de novo, mas não antes de os ímpios serem destruídos. Este não é um tópico fácil de cobrir. Deus a destruir e a matar as pessoas mas não é uma imagem ou ideia confortável. Contudo, é necessário antes que o pecado possa ser erradicado para sempre, permitindo-nos viver em paz e felicidade por toda a eternidade.

É uma emoção muito natural ter pena dos ímpios. No entanto, Ellen G. White dá-nos uma visão única do espaço mental dos ímpios antes de serem destruídos. Não estão arrependidos da dor e miséria que causaram, só têm pena que Deus tenha triunfado. Não podem ser remidos.

O amor de Deus por nós, e pelos ímpios que não podem ser remidos, é maior do que podemos imaginar. Deus não quer destruir ninguém, é por isso que espera há tanto tempo, desejando dar a todos a última oportunidade possível para mudar. Deus ama cada um de nós infinitamente mais do que nós amamos a pessoa que nos é mais cara no mundo. O Seu coração sofre por nós. Ele anseia que sejamos reunidos e que a dor que temos de suportar termine, mas também anseia salvar os perdidos.

O milénio será usado para julgar a bondade de Deus. Teremos oportunidade de fazer as nossas perguntas, de ver porque Deus fez o que fez, e de deixar Deus provar a Sua bondade ao cosmos.

II. ALVO

Os alunos irão:

✍ Compreender o milénio e a razão para a destruição dos ímpios. (*Saber*)

✍ Sentir o desejo de Deus de ter um relacionamento com eles a nível pessoal. (*Sentir*)

✍ Decidir procurar um relacionamento com Deus para se prepararem para a Sua vinda. (*Responder*)

III. EXPLORAR

✍ Conhecer Deus

✍ O Milénio e o fim do pecado¹

✍ Pecado/mal/demónio

Encontrará material para o ajudar a explorar estes e outros assuntos com os seus alunos em www.cornerstoneconnections.net.

ENSINANDO

I. A COMEÇAR

Atividade

Dirija os alunos para a secção O que Achas? da sua lição. Depois de a terem completado, debata as suas respostas. Pegue numa história que tenha saído nas notícias sobre um crime cometido na sua área. Mostre a história aos alunos e faça-lhes as seguintes perguntas:

1. O que deveria ser feito à pessoa que fez isto?
2. O que é um castigo justo e porquê?
3. Se a pessoa se arrepender do que fez e mudar de vida, a tua decisão muda, ou será que isso faz diferença?

Note as diferentes respostas de alunos diferentes. É provável que cada pessoa tenha uma ideia diferente do que é justo.

Ilustração

Partilhe esta ilustração por palavras suas:

Quando Calvin Coolidge (1872-1933) era vice-presidente dos Estados Unidos, tinha a reputação de ser um homem de poucas palavras. Era um orador eloquente, mas, na sua vida privada era calado, o que lhe deu a alcunha de “Cal silencioso.” Num jantar, uma senhora que estava sentada ao seu lado disse que apostara que conseguiria que ele dissesse mais de duas palavras. A resposta dele: “Vai perder.” Coolidge tinha um sentido de humor rápido e memorável, mas sentia-se muito desconfortável em situações formais. Quando lhe perguntaram porque ia a jantares formais se isso o fazia sentir tão desconfortável, diz-se que ele respondeu: “Tenho de comer em algum lado.”

Os debates no Senado podem tornar-se algo acalorados. Cada senador, cada facção, Democratas e Republicanos, vê a sua política sob uma luz muito pessoal. Essa é a razão por que a religião e a política não fazem boa conversa educada – as pessoas levam ambas com demasiada seriedade para serem capazes de mastigar calmamente, quanto mais para digerirem apropriadamente.

Durante um debate muito acalorado no Senado, o Vice-presidente Calvin Coolidge estava a presidir. Os senadores disparavam uns contra os outros, e um senador exasperado gritou: “Vá para o inferno!”

O senador para quem tinham falado tão desrespeitosamente virou-se, irritado, para Coolidge, e queixou-se. Coolidge levantou a cabeça do livro que tinha estado a folhear e disse: “Tenho estado a ler o livro de regulamentos. Não é obrigado a ir.”

II. ENSINANDO A HISTÓRIA

Ponte para a História

Partilhe o seguinte por palavras suas:

Embora Coolidge estivesse a gracejar na sua resposta ao senador, as suas palavras tinham uma certa verdade. O inferno é uma experiência muito real reservada para o fim dos tempos quando Deus limpar a Terra. Contudo, é uma experiência que temos a possibilidade de perder. Deus não quer que uma única pessoa se perca. Quando olhamos para o “livro de regulamentos” conseguimos ver que também nós não temos de ir. A nossa recompensa eterna é uma escolha.

A Partir da História para Monitores

Depois de ler a secção Dentro da História com os seus alunos, use o seguinte, por palavras suas, para a desenvolver com eles.

- ✎ Sublinha o que acontece com as pessoas salvas.*
- ✎ Que esperança vemos aqui para aqueles que confiaram em Deus?*
- ✎ Faz um círculo no que acontece às pessoas perdidas.*

Use os seguintes textos como passagens mais fáceis de ensinar e que se relacionam com a história de hoje: Lucas 16:19-31; Mateus 18.

Partilhando o Contexto e o Pano de Fundo

Use a seguinte informação para esclarecer melhor a história aos seus alunos. Partilhe isto por palavras suas.

É importante recordarmos que durante, literalmente, centenas de anos, as pessoas foram ensinadas sobre o inferno. O inferno ou é retratado como um lugar de tormento horrível em que os piores pesadelos das pessoas se realizam, ou como algo engraçado que faz rir. Ambas as visões são perigosas.

Se olharmos para a primeira visão do inferno como um lugar de horror, é difícil vermos, por trás dela, um Deus amoroso. Se o inferno for um lugar em que o mal reine e as pessoas sejam torturadas das formas mais terríveis, então como é que podemos acreditar que Deus seja amoroso? Seguir Deus seria apenas fruto do medo, não do amor.

Os adolescentes são bombardeados por entretenimento que glorifica a natureza horrífica do inferno. Filmes de horror voltam repetidamente ao tema, e os jogos de vídeo lucram com os valores do choque. Se aceitarmos simplesmente estas ideias como são marteladas em nós, então a nossa visão de Deus torna-se distorcida e Satanás obtém exatamente o que deseja!

Rir do inferno é igualmente danoso. Desenhos animados, comédias, filmes, fantasias de *Halloween*, e até as filosofias modernas fazem humor do inferno. Todos já vimos imagens de pequenos demónios com forquilhas e cascos entre as chamas. São retratados como sendo engraçadinhos, enquanto os anjos são mostrados como aborrecidos “desmancha-prazeres.” A graça é que, enquanto todos estão a tentar evitar o inferno, ele é realmente o lugar onde todo o divertimento está. Satanás tem estado a enganar a Humanidade desde o princípio, e esta é apenas mais uma mentira para atrair as pessoas para a destruição. O inferno, de acordo com a Bíblia, é uma situação temporária. O fogo arderá o tempo suficiente para consumir o pecado, e depois o pecado terminará. O único lembrete que teremos daquilo que o pecado fez serão as nossas memórias nas palmas das mãos de Jesus. O inferno também é o oposto do Céu. Inferno é a separação de Deus, e o Céu é sermos reunidos com o Deus que tão amorosamente nos criou. Deus criou-nos porque queria ter um relacionamento connosco. Esse relacionamento afasta-nos do pecado e das terríveis consequências que ele traz, e atrai-nos mais para o paraíso com Ele. Quando nos separamos de Deus, separamo-nos da Fonte da vida, e o resultado é morte eterna, não castigo eterno.

O Milénio é um período de mil anos depois de Jesus regressar e levar aqueles que O amam para o Céu. “Durante os mil anos entre a primeira e a segunda ressurreição, terá lugar o julgamento dos ímpios. O apóstolo Paulo indica esse juízo como um acontecimento a seguir ao segundo advento. ‘Não julguem antes do tempo; esperem que venha o Senhor. Ele é que há de iluminar o que está às escuras e dará a conhecer as intenções secretas de cada um’ (I Coríntios 4:5, *BBN*). Daniel declara que, quando veio o Ancião de longa idade, ‘pronunciou uma sentença a favor do povo santo do Deus Altíssimo. Chegou então o momento em que esse povo de santos havia de receber o poder real’ (Daniel 7:22, *BBN*). Nessa oportunidade, os justos reinarão como reis e sacerdotes diante de Deus. João, em Apocalipse, diz: ‘Vi também alguns tronos. Os que se sentaram neles receberam o poder de julgar. ... Eles serão sacerdotes de Deus e de Cristo, e hão de reinar com Ele durante mil anos’ (Apoc. 20:4 e 6, *BBN*). É nesse tempo que, conforme foi predito por Paulo, ‘os santos hão de julgar o mundo’ (I Coríntios 6:2). Em união com Cristo, julgam os ímpios, comparando os seus atos com o código – a Escritura Sagrada – e decidindo cada caso segundo as ações praticadas. Então é determinada a parte que os ímpios devem sofrer, segundo as suas obras; e registada em frente ao seu nome, no livro da morte.

“Também Satanás e os anjos maus serão julgados por Cristo e o Seu povo. Diz Paulo: ‘Não sabeis vós que havemos de julgar os anjos?’ (I Coríntios 6:3). E Judas declara que ‘aos anjos que não souberam manter a sua posição e abandonaram o seu lugar, Deus prendeu-os para sempre na escuridão, à espera do grande dia do juízo’ (Judas 6, *BBN*).

“No fim dos mil anos, ocorrerá a segunda ressurreição. Então, os ímpios ressuscitarão dos mortos, comparecendo perante Deus para a execução do ‘juízo escrito’. Assim, o escritor do Apocalipse, depois de descrever o ressurgir dos justos, diz: ‘Mas os outros mortos não reviveram, até que os mil anos se acabaram’ (Apoc. 20:5).”² Só depois desses mil anos é que Deus limpará a Terra com fogo e destruirá o pecado para sempre. Primeiro que tudo, Deus precisa de ter tempo connosco para Se certificar de que nós compreendemos a Sua justiça. Porquê? Porque isso é o que se faz quando estamos num relacionamento de amor. Tomamos o tempo de que necessitamos para nos compreendermos uns aos outros.

Sugestões para um Ensino de Excelência

Contrate Professores

O que é que se faz quando se faz uma pergunta e ninguém quer falar? Uma forma de evitar esta espécie de situação é fazer um contrato com os alunos no início da classe. Nada do que eles disserem sairá da sala de aula. Nada do que disserem será usado contra eles. Nada do que disserem pode ser errado, porque é a sua perspetiva. E cumpra a sua parte do contrato, mesmo que eles o testem. Proporcionar um ambiente seguro para discussão é mais importante do que extrair respostas “corretas” dos alunos.

RABBI 101

Ensinando...

Dirija os seus alunos a outras secções da sua lição.

Perspetiva!

Pergunte-lhes como as citações de Perspetiva! explicam o ponto da história desta lição.

Holofote

Leia as afirmações de Holofote, chamando a atenção para o facto de que a maior parte do tempo elas são do comentário da história desta semana que se encontra no livro Atos dos Apóstolos. Pergunte qual é a relação que veem entre a afirmação e o que acabaram de discutir em A Partir da História.

Frases-Chave

Chame a atenção dos seus alunos para a lista de versículos na lição que se relacionam com a história desta semana. Faça com que leiam as passagens e peça a cada um que escolha o versículo que lhe fale mais diretamente, hoje. Depois, peça-lhes que expliquem porque escolheram esse versículo.

Poderá, ainda, atribuir as passagens a pares de alunos para que as leiam alto e as discutam, para escolherem o que é mais importante para eles.

III. FECHANDO

Atividade

Feche com uma atividade e faça perguntas por palavras suas.

Peça a cada aluno que pense numa coisa que desejaria ver obliterada quando Jesus voltar. Escreva cada palavra em um dos lados do quadro, sem qualquer ordem em particular. Do outro lado, peça aos alunos que façam o mesmo exercício, mas desta vez indicando algo que anseiam desfrutar na eternidade. Quais as coisas de cada lado do quadro já se encontram na vida deles neste momento?

Resumo

Partilhe os seguintes pensamentos, por palavras suas:

Alguém disse, um dia, que o inferno prova o amor de Deus. Se Deus não nos amasse tanto, não nos teria dado uma escolha. Se Deus não nos respeitasse tanto, não permitiria que nos afastássemos d'Ele, causando, dessa forma, a nossa própria destruição. O amor de Deus é tão forte que Ele permite que o Seu coração seja magoado. Os ímpios não são destruídos pelo desejo de Deus de infligir dor. Os ímpios são destruídos porque a glória de Deus, que conforta os que se mantiveram unidos a Ele, é demasiada para os ímpios, e consome-os.

Quando Deus destruir o pecado e limpar bem o quadro, teremos enfim a oportunidade de viver sem dor, frustração, raiva ou depressão. Poderemos viver sem medo, aprendendo e crescendo durante a eternidade. A melhor parte, contudo, será estarmos junto a Deus e nunca mais nos sentirmos separados.

1. Crença Fundamental Nº 27.

2. Ellen G. White, *O Grande Conflito*, p. 549, ed. P.

SerVir.

Recorde aos seus alunos o plano de leitura que os levará através do comentário inspirado da Bíblia, a Série *O Grande Conflito*. A leitura que vai com esta lição é *O Grande Conflito*, capítulo 41, ed. P. SerVir.

CORNERSTONE CONNECTIONS

LIÇÃO 13

Extreme Makeover – Edição Celestial

História das Escrituras: Apocalipse 15:1-4; 20:7-15; 21; 22 (ARC).

Comentário: *O Grande Conflito*, capítulo 42, ed. P. SerVir.

Texto-Chave: Apocalipse 21:2-4 (ARC).

PREPARANDO-SE PARA ENSINAR

I – SINOPSE

No seu livro *Our Greatest Gift* Henri Nouwen imagina gémeos – um irmão e uma irmã – a falarem um com o outro dentro do útero da sua mãe:

A irmã disse ao irmão: “Eu acredito em vida depois do nascimento.”

O irmão protesta: “Não, não, isto é tudo o que existe. Este é um lugar escuro e confortável, e não temos mais nada para fazer a não ser agarrarmo-nos ao cordão que nos alimenta.”

A menina insistia: “Tem de haver algo mais do que este lugar escuro. Tem de haver outra coisa, um lugar com luz onde há liberdade para nos movermos.” Depois acrescentou: “Acho que há uma mãe.”

“Uma mãe!”, zombou o menino. “Eu nunca vi uma mãe, e tu também não. Quem te pôs essa ideia na cabeça? Tal como te disse, este lugar é tudo o que temos. Até não é um mau lugar, afinal de contas.”

“Mas não sentes estes apertos, de vez em quando? São muito desagradáveis e por vezes até dolorosos.”

“Sinto”, respondeu o menino.

“Bem”, disse a irmã, “eu penso que estes apertos são para nos prepararem para outro lugar, muito mais bonito do que este, onde veremos a nossa mãe face a face”.¹

Como cristãos adventistas, sabemos que este mundo escuro não é tudo o que há. Por causa de outro Bebê, nascido de uma virgem e colocado numa manjedoura, vivemos, agora, na esperança de que esse mesmo Bebê Jesus vai voltar. Virá o dia em que veremos o nosso Mestre, face a face. Qualquer “aperto” que estejamos a sentir agora é temporário; nós iremos ultrapassar a situação.

A Bíblia promete que, um dia, “não haverá mais morte, nem pranto, nem clamor, nem dor” (Apocalipse 21:4, ARC). O grande conflito terá terminado. A Terra será feita de novo. Vivenciaremos, por fim, paz na Terra e “boa vontade para com os homens” (Lucas 2:14, ARC).

II. ALVO

Os alunos irão:

✍ Aprender sobre o Céu. (*Saber*)

✍ Ser convidados a viver com a certeza de que, um dia, experimentarão a Terra renovada. (*Sentir*)

✍ Ter a oportunidade de experimentar a paz de Cristo enquanto esperam e vigiam pela Segunda Vinda. (*Responder*)

III. EXPLORAR

✍ O Grande Conflito²

✍ Nova Terra

✍ Contentamento/paz

Encontrará material para o ajudar a explorar estes e outros assuntos com os seus alunos em

www.cornerstoneconnections.net.

ENSINANDO

I. A COMEÇAR

Atividade

Dirija os alunos para a secção O que Achas? da sua lição. Peça-lhes que partilhem sobre que bases responderam às perguntas.

Como atividade alternativa, embrulhe vários presentes de Natal. Distribua os presentes e depois discuta as seguintes perguntas:

- ✍ Qual foi a melhor prenda de Natal que recebeste e porquê?
- ✍ Sê honesto, aqui: preferes dar ou receber presentes? Explica.
- ✍ Qual é o maior dom de Deus – vir como um bebé numa manjedoura, ou regressar para nos levar para o nosso lar no Céu? Porquê?
- ✍ À luz do consumismo do Natal, como podes estar perfeitamente contente com o que tens?
- ✍ Discute com os teus amigos aquilo por que anseias mais quando chegares ao Céu.

Ilustração

Partilhe esta ilustração por palavras suas:

Há uma antiga lenda de um cisne e um grou. Um belo cisne desceu sobre as margens de um lago onde um grou estava a nadar à procura de caracóis. Durante alguns minutos, o grou olhou para o cisne entre espantado e maravilhado e depois perguntou: “De onde vieste?”

“Vim do Céu!”, respondeu o cisne.

“E onde fica o Céu?”, perguntou o grou.

“O Céu!”, disse o cisne. “O Céu! Nunca ouviste falar do Céu?” A bela ave descreveu então a grandeza da cidade eterna. Falou das ruas de ouro e das portas e muros feitos de pedras preciosas; sonhador, foi des-crevendo o rio da vida correndo puro como cristal. Em termos eloquentes, o cisne descreveu a árvore da vida e as hostes que vivem em outros mundos – no entanto, não conseguiu fazer surgir nenhum interesse da parte do grou.

Por fim, o grou perguntou: “Há caracóis por lá?”

“Caracóis!”, espantou-se o cisne. “Não! Claro que não há!”

“Então”, disse o grou, continuando a sua procura junto às margens lamacentas do lago, “podes ficar com o teu Céu. Eu quero caracóis”!

II. ENSINANDO A HISTÓRIA

Ponte para a História

Partilhe o seguinte por palavras suas:

Quantas vezes somos distraídos pelas bugigangas e brinquedos deste mundo – muito embora sejam caracóis viscosos comparados com o que está para vir? Escute conversas à volta de qualquer escola secundária e vai ouvir tagarelices acesas que parecem ser realmente importantes mas que, na realidade, é conversa de caracóis.

“Olha só para as minhas rodas novas!”

“Essa blusa, bem, faz-te gorda.”

“Meu! Meti três golos no jogo de futebol.”

Sejamos francos: o assunto que muitas vezes consome as nossas conversas neste mundo não tem qualquer significado comparado com aquilo que está para vir na nova Terra. Paulo recorda-nos em I Coríntios 2:9 que aquilo que está para vir é do outro mundo. Na verdade, nem sequer podemos conceber o que Deus tem preparado para nós no Céu.

A Partir da História para Monitores

Divida a classe em três grupos e designe a cada grupo um dos seguintes capítulos e tarefas. (Se a sua classe for pequena, escolha uma das seguintes tarefas ou façam as três juntos.) Depois de trabalharem na tarefa durante 10 minutos, peça a cada grupo para partilhar o seu projeto final com o resto da classe.

Apocalipse 20: Peça ao grupo para preparar o capítulo como uma dramatização. Encoraje-os a serem criativos. Poderão apresentá-lo como um jogral, com os alunos a lerem, à vez, algumas palavras ou versículos. Poderão reescrever o capítulo numa tradução muito contemporânea, ou ter alguns alunos a representá-lo enquanto o capítulo é lido.

Apocalipse 21: Peça aos membros deste segundo grupo para recriarem os pontos-chave do capítulo usando imagens. A sua tarefa é fingir que estão escondidos numa caverna pouco antes do regresso de Jesus; mas há alguma barreira linguística com vários estrangeiros que também se estão a esconder para salvar a vida. Essas pessoas não conhecem a bendita esperança de que Jesus prometeu voltar. Usando um quadro ou um bloco num cavalete, os alunos deverão comunicar esta passagem de esperança inteira, desenhando-a.

Apocalipse 22: Este terceiro grupo terá a tarefa desafiante de “vender” esta crença de que Jesus está a voltar. Escolhendo frases e versículos-chave neste capítulo, peça aos alunos para prepararem um *infomercial* que faça quem o vir ansiar pelo Céu.

Partilhando o Contexto e o Pano de Fundo

Use a seguinte informação para esclarecer melhor a história aos seus alunos. Partilhe isto por palavras suas.

O Início: O grande conflito entre Deus e Satanás começou no Jardim do Éden quando Adão e Eva desobedeceram. Deus disse então à serpente: “E porei inimizade entre ti e a mulher, e entre a tua semente e a sua semente; esta te ferirá a cabeça, e tu lhe ferirás o calcanhar” (Génesis 3:15, ARC).

Satanás é o nosso inimigo. Ele fará todos os possíveis para nos levar a seguir o caminho do mal, o caminho da morte. A frase “tu lhe ferirás o calcanhar” prefigura a derrota de Satanás quando Cristo ressuscitou dos mortos. Um ferimento no calcanhar não é mortal, mas uma pancada que esmague a cabeça, é. Deus já estava a revelar o Seu plano para vencer Satanás e para oferecer a salvação ao mundo através do Seu Filho, Jesus Cristo.

O Drama: Ellen G. White capta o drama climático da história humana com a sua afirmação de abertura n’*O Desejado de Todas as Nações*: “Chamá-lo-ão pelo nome de Emanuel, ... Deus Connosco.’ O brilho do ‘conhecimento da glória de Deus’ vê-se ‘na face de Jesus Cristo.’ Desde os dias da eternidade, o Senhor Jesus Cristo era um com o Pai; era ‘a imagem de Deus’, ... Foi para manifestar essa glória que Ele veio ao Mundo. Veio à Terra mergulhada na escuridão do pecado, para revelar a luz do amor de Deus, para ser ‘Deus connosco’” (p. 11, ed. P. SerVir).

O Fim: Angelfire.com colocou este comentário sobre a conclusão de Apocalipse:

“O Apocalipse fecha a História Humana tal como o Génesis a abriu – no Paraíso. Mas há uma distinta diferença em Apocalipse – o mal está erradicado para sempre. Génesis descreve Adão e Eva andando e falando com Deus. Apocalipse descreve pessoas a adorarem Deus, face-a-face. Génesis descreve um jardim com uma serpente maligna. Apocalipse descreve uma cidade perfeita sem o mal. O Jardim do Éden foi destruído pelo pecado; mas o Paraíso é recriado na Nova Jerusalém.

“O livro de Apocalipse termina com um pedido urgente: ‘Ora vem, Senhor Jesus.’ Num mundo de problemas, perseguição, mal e imoralidade, Cristo chama-nos a permanecer na nossa fé. Os nossos esforços para melhorar o mundo são importantes, mas os seus resultados não se podem comparar com a transformação que Jesus trará quando Ele voltar. ...

“Apocalipse é, acima de tudo, um livro de esperança. Ele mostra que, não importando o que acontece na Terra, Deus está ao controlo. Ele promete que o mal não durará para sempre. E ele descreve a maravilhosa recompensa que espera todos aqueles que acreditam em Jesus Cristo, como Salvador e Senhor.”³

Ensinando...

Dirija os seus alunos a outras secções da sua lição.

Perspetiva!

Pergunte-lhes como as citações de Perspetiva! explicam o ponto da história desta lição.

Holofote

Leia as afirmações de Holofote, chamando a atenção para o facto de que a maior parte do tempo elas são do comentário da história desta semana que se encontra no livro O Grande Conflito. Pergunte qual é a relação que veem entre a afirmação e o que acabaram de discutir em A Partir da História.

Frases-chave

Chame a atenção dos seus alunos para a lista de versículos na lição que se relacionam com a história desta

semana. Faça com que leiam as passagens e peça a cada um que escolha o versículo que lhe fale mais diretamente, hoje. Depois, peça-lhes que expliquem porque escolheram esse versículo.

Poderá, ainda, atribuir as passagens a pares de alunos para que as leiam alto e as discutam, para escolherem o que é mais importante para eles.

III. FECHANDO

Atividade

Peça ao seu grupo de jovens para pensar numa lista de filmes e espetáculos de televisão que tiveram a ver com o Céu e o inferno. (Pode querer mostrar alguns exemplos de www.youtube.com). Fale com os seus alunos sobre como *Hollywood* retrata o Céu e o inferno. Será que eles acreditam que estas representações sobre o Céu e o inferno são corretas? Porquê ou porque não? O que é que os seus jovens ouviram de forma diferente na igreja ou na escola? Há alguma diferença? Se sim, qual?

Resumo

Conclua com esta história simples e com o desafio:

“O meu lugar favorito em todo o mundo”, exclamou Paul, “é a quinta da Avó e do Avô”!

“Pois”, concordou o seu irmão Randy, “e o que eu gosto mais é da tarte de maçã da Avó”.

“Eu gosto de jogar futebol no seu grande quintal”, acrescentou Paul.

O lugar da Avó e do Avô era um cantinho do Céu: andar de baloiço na varanda da frente, lamber cones de gelado, nadar no ribeiro, e, melhor de tudo, ouvir as histórias do Avô sobre a II Grande Guerra.

Depois, tudo mudou. O aroma de tartes de maçã acabadas de fazer desapareceu da cozinha. Não havia ninguém para empurrar o Paul e o Randy na carroça. E o baloiço estava sempre vazio. O Avô tinha falecido, e a Avó tinha ido para um lar de terceira idade.

De que é que o Paul e o Randy realmente gostavam mais quando visitavam a quinta dos avós?

Embora houvesse coisas divertidas para fazer, o que realmente tornava a quinta especial eram a Avó e o Avô. Sem eles, o gelado perdeu o seu sabor e o baloiço a sua magia.

O Céu promete grandes coisas para fazer – montar rinocerontes, voar para planetas, comer maçãs do tamanho de melancias. Mas, sem dúvida, a melhor coisa sobre o Céu é passar tempo com Jesus.

1. Adaptado de Henry Nouwen, *Our Greatest Gift, a Meditation on Dying and Caring* (Harper One, 2009), pp. 18 e 19.

2. Crença Fundamental Nº 8.

3. Conforme citado em www.angelfire.com/sd/firstbaptistchurch/hope.html.

Recorde aos seus alunos o plano de leitura que os levará através do comentário inspirado da Bíblia, a Série *O Grande Conflito*. A leitura que vai com esta lição é *O Grande Conflito*, capítulo 42, ed. P. SerVir.